

AGOSTO



DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Agosto de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Noticias extrahidas das folhas Inglezas de Junho de 1812 ;
sobre a Suecia.*

“ **A** Conducta de *Bernadotte* continúa a representar aos olhos dos Politicos hum problema difficil de resolver. Todas as Gazetas *Suecas* o aprezentão como o mais firme apoio, e o mais sincero amigo daquella Nação. Se julgarmos do seu coração pelas suas palavras, elle he certamente o maior inimigo da *França*: pois não pôde usar de expressões menos equivocadas, particularmente sobre hum objecto, que toca mais vivamente a *Bonaparte*, que he o Commercio, e o Systema Continental. Elle lembra aos nobres *Suecos*, diz a Gazeta de *Stokolmo*, a sagrada obrigação de preservar o Reino de hum jugo estrangeiro; e lembra aos *Communs*, que o Rei os reunio para consultar sobre os melhores meios de estender o Commercio, este infalivel esteio do poder das Nações, e está certo de que elles mostrarão, de quanto he capaz huma Nação, quando se determina a libertar a sua industria commercial de todos os jugos estrangeiros. ”

Com estas, e outras palavras, que nada querem dizer, he que *Bernadotte* tem ganhado tão grande ascendente sobre a *Suecia*. A sua reputação patriotico *Sueca* augmenta-se de dia em dia, e mesmo na *Gran-Bretanha* ha muita gente boa, que cre de todo o coração na sua amizade. O certo he, que elle he tão carinhoso para os *Inglezes*, que não só se disfaz em meiguices com os seus enviados, como até manda pesquisar as costas da *Suecia* para buscar alguns *Inglezes* naufragados, e tratallos com todo o mimo, e caridade. Em consequencia destes factos dizem algumas cartas, e Gazetas da

Europa, *Bonaparte* está na mais terrível situação; porque tendo ao mesmo tempo a combatter com a *Russia*, e a *Suecia*, ambas secundadas pela *Inglaterra*, deve necessariamente renunciar o seu caprixo Continental, ou expôr os seus Exercitos a disfeitas mais vergonhosas, que as da *Península*. Nós não sabemos o que mais devemos admirar, se a habilidade de *Bernadotte*, se a credulidade dos seus panegyristas. Talvez, que em menos de hum anno se descubra a quadratura deste circulo; e de qualquer modo, que este problema se resolva teremos assumpto vasto para discorrer, porque ou *Bonaparte* triumphe da *Russia*, e da *Suecia*, ou fique mal na sua empresa, havemos dever por força aquella nova, e maior ordem de cousas, celebrada pelo Cantor da *Aeneida*. A experiencia nos dará o desengano; e no entanto não podemos deixar de citar aqui hum passage de *Demosthenes* nas suas *Filipicas*. = Acreditavão alguns Gregos na sinceridade, e bons intentos do Rei de *Macedonia*, que os queria supplantar. *Demosthenes* desconfiava sempre de *Felippe*; e a sua lingua era o maior flagelo daquelle Rei; hum Grego dice ao Orador: a experiencia logo te mostrará se *Felippe* he, ou não he sincero; e o Orador respondeo = os tolos esperão pela experiencia para aprender, e os sabios aprendem pelo calculo da razao antes da experiencia =.

Noticias da Hespanha pela Gazeta de Cadix no fim de Maio.

„ *Soult* tornou a lançar granadas em *Cadix*; o seu alcance he menor que o das granadas antecedentes, e não podendo chegar ás tropas, nem ás fortificações, apenas tem prejudicado algum habitante. Os *Hespanhoes* forão atacados em *Basa* por 30 inimigos, porém retirarão-se em ordem para *Cullar*. A fome em alguns lugares da *Hespanha* tem sido cruelissima, e os *Francezes* arrebatando todos os viveres, olhão com indifferença para os *Hespanhoes*, que cahem mortos de fome pelas ruas. As partidas dos *Guerriheiros* continuão a fazer muitas prezas nos combois, e de algumas vezes tem acontecido tomarem ao inimigo mais da importancia de hum milhão. A fome em *Madrid* tem chegado a hum ponto nunca visto. O trigo vende-se a 22 duros a fanga, preço porque o não pôdem absolutamente pagar os habitantes vechados de contribuições, e de roubos.

¶ O Bergantim *Caçador* chegou aqui de *Havana* com 28 dias de viagem; e traz correspondencia, e 792 cruzados. Não sabemos ainda as particularidades do terremoto de *Caracas*, nem mesmo ha grandes provas da sua existencia. Dizem as cartas, que só na capital ficárão mortos, e feridos 1000 pessoas, e em toda a *Provincia* 5000.

Agora vem a proposito justificarmos a censura, que fizemos em outro número ás *Gazetas de Hespanha*. Ellas dizião, que os *Francezes* havião evacuado *Madrid*, e que *Soult* se tinha retirado para *França*; e agora a *Gazeta de Cadix* desmente tudo. Veção os nossos Leitores se temos, ou não rasão em fazer pouco caso do *Talegrafo*, e do *Diario Lisbonense*, e de os comparar ao *Almocreve* de peras. Quem não tem criterio não deve pegar da pena; porque o menor mal, que faz he desperdiçar papel, que serve para mil cousas.

A existencia do terremoto de *Caracas* não admite dúvida, porém o número dos mortos he suspeito. O povo tomou aquelle phenomeno como castigo do Céu, e dizem, que o Governo temendo algumas consequencias desta opinião, impozera pena de morte a quem dicesse, que o terramoto era castigo do Céu. Custanos a crer, que o Governo fosse tão ignorante para tomar semelhante deliberação. He verdade, que se Deos quizesse punir sempre os desmanchos do Governo, e os crimes das Nações, já não haverião raios no Céu; Deos costuma-nos castigar nesta vida com as nossas proprias loucuras; porém ás vezes tambem se serve dos elementos para ministro da sua Justiça, e para nos obrigar com o terror á prática da virtude. Esta foi sempre a persuasão de todos os povos do mundo, e ainda não houve Governo, que a pudesse, nem que a quizesse desmanchar. Quando a Enciclopedia sahio á luz, os *Francezes* attribuíão as desgraças da *França* a castigo do Céu sobre os Enciclopedistas. Quando o terremoto assolou *Lisboa* os *Portuguezes* attribuíão aquelle dezastre a castigo do Céu sobre os *Judeos* tolerados em *Portugal*. Não consta, que o Governo se embaraçasse com isso, e nem esta opinião teve a menor consequencia. Logo, seria grande imprudencia no Governo de *Caracas* punir com pena de morte a quem affirmar, que o Céu castiga com terremotos as revoluções d'*America*.

B A H I A.

Sendo a nossa Bibliothéca Subscriptora dos melhores Periodicos da *Inglaterra*, nós temos razão de estranhar, que estes Periodicos andem sempre atrasados quatro, e cinco mezes. He de esperar, que os Senhores Administradores se lembrem de alguma providencia para evitar estas delongas, e para dar mais calor a esta fria correspondencia. Estamos em Agosto, e só temos aqui o *Ambigué* de 10 de Março, do qual extrahimos o que se segue. =

M. Galt acaba de fazer huma viagem á *Sicilia*, *Turquia*, *Malta* &c.; e recolhendo-se a *Inglaterra* escreveu esta viagem em qualidade de politico. O seu intento he recommendar á *Gram-Bretanha*, que resista á politica de *Bonaparte* com huma politica igualmente vigorosa, que a delle, oppondo elemento a elemento, o mar á terra, as Ilhas ao Continente, apoderando-se de todos os Estados *Insulares*. Em outro número faremos huma redação exacta desta viagem politica porque nos parece interessante no actual estado das cousas. O que não podemos levar á paciencia he que *M. Galt* se queixe, de que os *Americanos* levem a *Malta* os productos *Colonias* partindo directamente de *Cuba*, e *S. Domingos*, porque deste modo os podem vender a mais baixo preço que os *Inglezes*, que os levão da *Gram-Bretanha*. Por tanto, diz elle, deve a *Gram-Bretanha* excluir os *Americanos* deste goso. Lembra-nos, que o mesmo Auctor em outro sitio diz: que a *Gram-Bretanha* nada deve pretender, que não seja fundado nos principios da Justiça, e de huma Economia liberal; e agora sahe-se com este disparate contradictorio, querendo obrigar os *Maltezes* a beberem café com açucar pelo preço, que elle quizer. Isto he inveja, e avaresa.

Hum Agronomico *Francez* acaba de dar á luz huma obra sobre] a Agricultura, e fazendo mimo della a hum amigo, este lhe respondeo = Recebi o

reu livro sobre a Agricultura; elle encerra excellentes observações phisicas, porém não o julgo de alguma utilidade para a *França*. He preciso primeiro, que o Lavrador saiba ler, e entender, e para isto he preciso, que elle seja rico para estar em circumstancias de fazer experiencias, e de comparar instrumentos. Dezenanate, que todo o Tratado de Agricultura deve começar por hum Tratado de finanças do Governo, que faça o habitante do campo mais rico. De que serve huma boa maquina, quando por falta d'agoa não se pôde pôr em movimento? = Esta resposta encerra a mais illuminada politica...

Sahio a luz o Plano para os Exames públicos do Collegio da Boa Sorte na Cidade da Bahia que teráo lugar nos dias Quinta, Sexta e Sabbado 6, 7, e 8 do corrente na Casa onde está o mesmo Collegio, pelas 4 horas da tarde.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 2. De *Bengala*, Navio *Lord Wellington*, Mestre *Manoel Antonio Madeira*, 134 dias de viagem, carga fazendas da *India*. Sobre carga *José Joaquim da Silva*.

Continuação dos Livros; que se vendem na Loja da Gazeta.

Cartas Apologeticas sobre as febres hirizypelosas, e modo de praticar os remedios purgantes, e nas que são beliosas, podres ou malignas não só se devem praticar esses logo no principio; mas algumas vezes antepôr os vomitorios. 8.º 1 v. - - - - - \$120

Cartilha de Doutrina Christão, por perguntas, e respostas, para uso dos meninos, com todas as Orações precizas explicadas com energia, e clareza, Orações para Missa, Confissão, e Communhão. Modo de rezar o Rosario, e Corôa de N. S. accrescentado com o Officio da Mãe de Deos, e Ladainha, á qual se ajuntou no principio, as Festas mudaveis, Kalendario dos mezes = Obra excellente do Bacharel Antonio José de Mesquita Pimentel. 16 1 v. - - - - - \$200

A V I S O S.

O Bergantim *Pujante* sahe para *Pernambuco* até 25 do corrente; quem nelle quizer carregar falle com o Mestre, que mora abordo ou em casa de *Antonio Vieira da Costa*.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proximamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão da Ouvedoria da Commarca de *Jacobina*, de que he Proprietario o Conselheiro *José Correia Picanço*, procure nesta Cidade a seu bastante Procurador o Commerciante *Manoel du Silva Cunha*.

Quem quizer comprar huma morada de Casas de sobrado, citas na Traveça do Cruzeiro N.º 28; Dirija-se á mesma Casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;

Num. 63.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 7 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Noticias de França segundo as folhas Inglezas do fim
de Maio de 1812.*

“ **N**oticias de *Paris* despidas de toda a dávida nos certificação, de que *Mr. Barlow*, Ministro *Americano*, que fora enviado á *França* para tratar com *Bonaparte* sobre os negocios da sua Nação, não conseguiu objecto algum dos da sua commissão. *Bonaparte* he inteiramente indifferente a respeito da communicação mercantil entre a *França*, e a *America*, porque sabe, que ella se não pôde fazer sem permissão da *Inglaterra*. Em huma das ultimas audiencias disse o Imperador, que os *Americanos* não fazião mais, que mostrar os dentes, mas que nunca morião; e decidio, que não estaria contente com a *America* em quanto ella não declarasse guerra á *Gran-Bretanha*. ”

“ Inference de algumas cartas, e Gazetas da *Europa*, que a paz entre a *Russia*, e a *Turquia* está aponto de concluir-se: a *Russia* mui judiciosamente se abstem daquellas altas pertençaes, que em razão de hum perigo maior, e de hum mais formidavel inimigo, já não pôde sustentar com a espada. No presente estado da *Europa* huma sabia Politica devia unir a *Turquia*, e *Russia* na mais estreita amisade, e alliança, porque quaesquer que sejam as protestaões de *Bonaparte* á *Turquia*, não ha duvida, de que elle deseja tanto a sua destruição, como a ruina da *Russia*. ”

Nós prometemos em o número passado reduzir as reflexões politicas de *M. Galt* sobre a sua viagem de *Malta*, e agora vem muito a proposito apresentallas para que os Leitores vejam os expedientes, que a *Inglaterra* deve tomar no meio dos terriveis embaraços, em que a *França* a tem posto com as suas forças, e intrigas. Por estes, e outros discursos he mais facil conhecer o estado das cousas, do que pelas relações do *Telegrafo*; he por isso, que nós fazemos mais uso dos Periodicos politicos, que das folhas narrativas de successos não acontecidos.

Reflexões de M. Galt extrahidas da sua viagem pelo Redactor do Ambigu.

"*Bonaparte*, que principiou a fazer os Soberanos escravos, quer acabar por fazer as Nações escravas. A paz d'*Amiens* foi mais hum incidente da revolução, do que o fim da guerra. Desde a data deste acontecimento as antigas pertenções dos Reis de *França* á Soberania da *Europa* tem tomado na pessoa do seu actual dominador hum caracter de evidencia aos olhos de todo o mundo. Mas a natureza das vistas secundarias do Imperador dos *Francezes* em todas as Campanhas contra os Monarchas, que elle tem vencido, não tem sido comunicadas ao mundo. Elle não tem cessado de se queixar do pernicioso espirito de insubordinação, que reina em todas as Ilhas *Britanicas*. O Imperador d'*Austria* deo ouvidos doces a todos os seus discursos. Alguns mezes ha, que se tem feito hum plano regular em *França* para o estabelecimento completo de huma confederação despótica sobre o Continente. Diferentes Soberanos terão a livre manutenção da Economia interior de seus Estados; mas todos os Trátados deverão ser communicados a cada membro deste despotismo organizado; e não poderá tomar-se medida alguma de paz, ou de guerra sem ser submetida ao exame de toda esta corporação; da qual a Nação *Britanica* será excluida sempre, a fim de reduzir este povo perigoso, e indocil. Esta conspiração de Reis contra o genero humano foi definitivamente arranjada em *Paris* a 12 de Janeiro.

Porém a natureza mesma da politica da *Gram-Bretanha*, ainda melhor que as suas armas, lhe fornecerá os meios de prostrar esta hydra. O genero humano será o seu alliado, e a superioridade do systema mercantil sobre o systema militar começa a ser conhecida mesmo pelos fanaticos adoradores da gloria dos *Francezes*.

O fim de hum systema commercial he conservar tudo sobre o pé existente, porque a segurança he essencial á prosperidade do Commercio; e sem huma segurança permanente no actual estado das cousas, que dê lugar ás especulações do Commercio, he impossivel seguillas com a actividade necessaria para lhe assegurar o successo. Ora para contar com esta segurança a *Gram-Bretanha* deve proclamar a sua determinação de manter o seu imperio insular

em opposição ao Systema Continental; e declarar, que se todas as Ilhas não estão ainda debaixo do seu dominio, he porque ainda não se julgou a proposito tomar esta possessão, e quando se julgar ella deffenderá estas Ilhas com todo o seu poder, e as contemplará como partes integrantes do seu Imperio. Nós temos a prova, e a existencia da utilidade desta politica no estado actual das nossas relações com a *Turquia*. Porque he, que existe o resto das nossas factorias do *Levante*, e porque não estamos nós de todo banidos do resto da *Europa* senão pela convenção, em que está o Despota *Francez*, de que no momento, em que nós olharmos como inimigo o *Gran-Sulão*, elle verá, que nós tiramos ao *Imperio Ottomano* as Ilhas populosas e fertes dos mares da *Jonia*; e do *Levante*? Estes factos estão debaixo dos nossos olhos, e se lançarmos as vistas ao longe veremos, que a declaração posetiva da nossa soberania insular, consequencia natural do nosso poder maritimo, fará ao systema do continente huma opposição destruidora. As Nações não tem entre si Tribunaes de Justiça, como as Sociedades. O seu poder he a medida do seu direito; e quem acusar, e negar este principio, acusa as despensações da Providencia. O tempo, e o estado dos nossos negocios nos impõe a Lei de invocar altamente estes principios, e de obrar com a mais firme resolução.

Nós devemos considerar transtornado todo o antigo regimen das Nações *Europeas*; e por huma coalisação de todos os Estados do Continente nós somos olhados como huma Nação proscripta. A nossa ruina está meditada, proclamada, e interprendida: nós somos contemplados como refugio das Nações; nossos usos, e leis parecem perigosas á nova ordem de cousas; e o esforço, que nós fazemos por resistir ao nosso eterno inimigo he olhado como incompativel com a prosperidade desses Principes vencidos, degradados, e que só são Principes no nome.

Siga o Continente o seu systema, sigámos o nosso; e pelo mesmo principio, que nós somos banidos do Continente, tratemos de banir de todos os mares a todo aquelle, que quizer alliança com o Continente. Se alguém se queixar do nosso expediente de associar todas as Ilhas ao nosso Imperio, responderemos: que a nossa defeza he o primeiro instinto, que recebemos do Céu: se nisto ha alguma injustiça, o crime destas consequencias deve recahir sobre a Nação presumpçosa, que destroe o Codigo dos antigos usos. Até agora o nosso inimigo não tem visto o nosso poder maritimo empregado senão defensivamente, agora elle sentirá todo o peso do nosso tridente. Os Reinos de *Chipre*, e de *Candia*, as Ilhas de *Rhodes*, *Scio*, *Miilène*, os *Archipelagos da Grecia*, e do mar *Adriatico*, a Ilha d'*Elbo*, as *Baliares*, os Reinos da *Corsa*, *Sardenha*, e *Sicilia* serão reduzidos debaixo da nossa soberania por huma força menor, que a do Exercito, que gratuitamente mantemos na *Peninsula*. Nós acharemos em todas estas Ilhas o consumo ás produções da nossa industria, e nós tiraremos dellas, e da sua população o nervo, e os instrumentos da guerra. Isto não são *Colonias*, que obrigão a Mãe Patria a despesas; são estabelecimentos já completos, costumados a contribuir ao Governo, e elles terão muito gosto ao verem-se protegidos pelo pavilhão da *Gran-Bretanha*.

De *Tenedos* nós commandaremos a entrada do mar Negro, do *Bosphoro*, do *Golfo de Nicomedia*, e do *Hellesponto*. Em *Chipre* poderemos abrir communicação por terra pelo *Egipto* até o mar vermelho, e recorrer a rota das *Indias*. No *Archipelago* nós aproveitaremos todo o Commercio entre a maior parte da *Turquia da Europa*, e *Asia menor*; e amparando-nos da pequena Ilha de *Salina* na embocadura de *Bellona* possuiremos hum dos mais soberbos pórtos do mundo, e commandaremos o mar *Adriatico*.

Senão fallo de *Gibraltar*, he para mostrar, que desenvolvendo com huma arrogancia mais imperiosa as forças *Herculias* da Nação *Britanica* contra as *hydras*, e as *chimeras* da *Europa*, esta possessão será menos a sentinella de hum estreito, que a guarda do rico jardim das *Hesperides* „

Este plano ainda que Gigantesco, (diz hum *Jornalista Inglez*) he o unico, que parece ter a *Inglaterra* para escapar á ruina de que o Continente a ameaça. Parece verdade, ou ao menos he verosimil, que os Soberanos do Continente estão em segredo ligados para destruir a *Gram-Bretanha*: as guerras do Continente parecem fingidas menos na *Hespanha*, e os *Inglezes* devem prevenir-se. (Nós não damos credito a isto.) Não analysamos a justiça deste plano, que contempla todas as Ilhas como partes integrantes da *Inglaterra*, porque o Auctor nos dispensa disso, quando diz, que o poder das Nações he a medida do seu direito. He loucura argumentar com quem segue semelhantes principios...

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 3. De *Caravelas*, Sumaca *S. José*, Mestre *Bernardo José do Rosario*, 7 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha. Dono *José de Oliveira Mattos*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, com escala por *Caravelas*, Sumaca *Pasarola*, Mestre, e dono *Joaquim Henriques da Silva*, tres mezes de viagem, carga 20 arrobas de carne do certão, e 500 alqueires de farinha.

A V I S O.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proximo de *Liverpool*; dirija-se ao *Escritorio de Moirs e Companhia* ao Foute de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva:

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Continuação das Reflexões Politicas de M. Galt nas suas Viagens á Turquia, Sicilia, Malta, &c.

Pelo que escrevemos em o Número antecedente está claro, que o mundo se divide actualmente em dous Imperios, e dous Systemas; a saber, Imperio Terrestre, e Imperio Maritimo; Systema Continental, e Systema Insular. Assim diz a Fabula, que se repartirão os elementos pelos Deoses, e dube a cada hum o seu quinhão, e ficarão socegados. Neptuno nunca sahio do mar; Anteo nunca embarcou; Juno nunca desceo do ar; e contentes todos nos lemites do que se lhe havia dado em dote, viverão na mais perfeita harmonia. Outro tanto não ha de acontecer á França, e á Gran-Bretanha, que, por mais que lidem, nunca hão de ajustar as partilhas. Para que os nossos Leitores entrem na intelligencia do Systema, que os Inglezes oppõe ás tramas de Bonaparte pareceo-nos bem acabar com as Reflexões de M. Galt, maiormente agora, que não temos factos memoraveis para encher a folha. Faça a Europa acções memoraveis, que nós as escreveremos; mas em quanto ella está na inacção, deve a nossa penna estar no tinteiro. Antes estar calado, do que annunciar mentiras. Vamos á Politica de M. Galt. =

“ A fraqueza ruinosa da nossa Politica percebe-se visivelmente no estado do Commercio da Ilha de Malta. Em todos os paizes, a que os Inglezes tem ainda algum accesso, eu vi no curso das minhas viagens, que os Americanos são os que fornecem alli os generos coloniaes. Elles estão na posse de commerciar directamente com a Sicilia, e a Turquia; se bem que nem o Governo da Sicilia, nem o da Porta tem correspondencia regulada com o Governo dos Estados Unidos. Eu observei, que os Americanos vindo directamente de Cuba, e S. Domingos fazem com que Malta abunde de café, e açucar; e os Cidadãos dos Estados Unidos gozão no Medeterraneo, sem alguma Carta Diplomatica, de todos os privilegios, e de huma protecção tão ampla como os Inglezes com todas as suas frotas, seus exercitos, e seus Plenipotenciarios.

Em Sicilia, a pezar de todas as nossas relações com este Reino, os Ame-

ricanos são tão respeitadas como nós. Na *Turquia*, elles participão de tantos privilegios como nós; e em *Malta*, Ilha que nos pertence, elles gozão das mais amplas immunidades. Ora, nós devemos olhar para os nossos interesses; e reflectir sobre o mal, que faz aos nossos Lavradores, e Comerciantes das *Ilhas Occidentaes*, esta vantajosa liberdade dos *Americanos*. (Se *Adam Smith* fosse vivo, que exclamações não faria á vista de discurso! Parece, que elle não escreveu para a sua Patria.)

Todas as vezes, que os Negociantes de huma Nação obtem apreeminencia em huma praça estrangeira, esta superioridade procede, ou da qualidade das mercadorias, ou da superioridade dos privilegios, ou da possibilidade de vender a mais baixo preço; e a esta ultima causa he que se deve attribuir apreeminencia exclusiva dos *Americanos* no *Mediterraneo*. Elles vem em direitura de *Cuba*, e *S. Domingos*, onde carregão; e as despezas da viagem são as mesmas, que nós fazemos das *Indias Occidentaes* para *Inglaterra*. Logo nós, que da *Inglaterra* fazemos nova viagem para o *Mediterraneo*, e novas despezas, não podemos vender pelo mesmo preço, que elles, as nossas carregações. Além de que, elles fazem duas viagens em quanto nós fazemos huma, e daqui vem, que o nosso Commercio nada augmenta a pezar das novas conquistas, que temos feito no ultramar.

A população da *Sicilia* monta a hum milhão, e meio de habitantes; a quantidade de açúcar, que se consome nesta Ilha he igual a todo o consumo da *Escocia*; e a do café he muito maior; logo nós faremos grande interesse em ter hum privilegio exclusivo de levar á *Sicilia* generos coloniaes. Se a Côrte de *Palermo* objectar contra este privilegio exclusivo, diremos, que nós entretemos as guarnições das fortalezas desta Ilha, que pagamos subsidios á Côrte, e que o povo está isento de huma grande parte das despezas da guerra; por tanto temos direito a vender alli exclusivamente os nossos generos coloniaes. Desta sorte faremos hum monopolio de café, e açúcar com a *Turquia*; o que será tanto mais lucrativo, porque os *Turcos* são os povos, que consomem mais café, e o consumo do açúcar se faz entre elles cada dia mais consideravel. Os *Turcos* individualmente nos estimão mais, que outra qualquer Nação; porém a nossa influencia sobre o *Divan* não he tão grande como a dos *Francezes*; e se nós quizermos obter d'elle algum privilegio particular de Commercio, devemos contar de certo com a opposição dos *Francezes*. Os *Francezes* sedo, ou tarde hão de banir da *Turquia* o resto das nossas feitorias; e nós de antemão devemos segurar estabelecimentos insulares no *Archipelago*, e aproveitar a preponderancia, que nos dá no *Mediterraneo* a possessão de *Malta*. A *França* tem mudado a face das cousas; e á vista disto seria loucura, se nós adherissimos a regulamentos coloniaes feitos em outro tempo, e para outras circumstancias. „

Nós não sabemos se o Governo *Britanico* adoptará, ou não este plano. Elle seria infallivelmente causa de huma grande guerra com os *Estados-Unidos*; elle revoltaria sem duvida os habitantes da *Sicilia*, e dessas outras Ilhas, de que os *Inglezes* se apoderassem; mas he inegavel a vantagem, que a *Inglaterra* tiraria deste expediente economico-politico, maiormente em hum tempo, em que a *França*, e a *Europa* inteira tem jurado a sua ruina. Com tudo o *Systema Commercial*, que a *Gran-Bretanha* quer oppôr ao *Systema Militar da França*, não he de hum successo infallivel. O *Systema*

Militar de Roma valeo mais, que o Systema Commercial de Carthago: 'não ha nada, que se opponha á espada; e para não hir buscar exemplos de longe, basta sitar a preponderancia, que teve o Systema Militar nestes ultimos tempos sobre o Systema Commercial da Hollanda, de Alemanha, da Italia, da Hespanha, e de todos os outros paizes, aonde os Francezes levarão a guerra. Parece pois, que a Inglaterra para resistir com mais successo á liga do Continente deve reconcentrar em si as suas forças, e não olhar para o seu Commercio senão como accessorio, e auxiliante das suas armas. Que lucro pôde ella tirar do descontentamento d' America, da Sicilia, e de todas as Ilhas do Mediterraneo, e Adriatico? Isto he augmentar o numero dos inimigos, devidir as suas forças, e facilitar aos Francezes o salto das suas praias. Além de que, ella nada deve possuir por usurpação; não se deve engrandecer por injustiça; e deve abandonar a Bonaparte esse pessimo systema. A Gran-Bretanha parece-nos bastantemente poderosa, para triumphar do Systema Continental, sem recorrer a meios indecorosos; e M. Galt parece estar hum tanto possuido de terror panico. Não julgamos bem fundada a suspeita, que elle tem da conspiração universal dos Soberanos da Europa contra os Inglezes, porque então a guerra da Russia seria hum entremez, e a da Turquia huma fabula.

B A H I A.

Os Porcionistas do Collegio da Boa Sorte fizeram exames públicos nas successivas tardes de 6, 7, e 8 do corrente. O Excellentissimo Senhor Conde Governador não só honrou com a sua Presença aquelles Actos Literarios, como tambem se dignou a interrogar os Porcionistas; e mostrou a mais viva complacencia ao ver a presença de espirito, e promptidão de memoria, com que elles respondião aos principaes quesitos da Historia, e a qualquer problema de Geographia. Concorreo alli huma Assembleia luzida das mais distinctas Pessoas desta Cidade, tanto pela sua representação, como por suas luzes, e amor á Literatura, e todos se compraserão, e admirarão de contemplar os progressos do espirito naquella delicada porção da humanidade, que faz a doce esperanza da Patria. Os Pais virão com o prazer, que só elles sabem, o novo ser, e nova vida, que a instrucção tem dado aos ricos penhores da sua ternura; e o Professor do Collegio, (que nasceu para aquella empresa) mostrou á censura pública a honra, e habilidade rara, com que tem desempenhado a sagrada obrigação, de que se quiz incumbir, dispondo, e preparando com seus desvelos o coração, e o espirito daquelles meninos, que hão de ser os nossos successores em todo o genero de empregos, e que hão de abençoar as cinzas de seus Pais, e Preceptores quando conhecerem na pratica da vida o immenso bem, que se lhes está fazendo agora.

A Bahia nunca teve huma casa de instrucção tambem organizada, e dirigida. Alli orna-se o entendimento de conhecimentos necessarios sem pedantarias Escolasticas; e forma-se o coração para as virtudes sociaes, e religiozas sem as momices da superstição, e fanatismo, condemnadas por J. C. aos Fariseos, e renovadas em seculos escuros por ignorantes devotos. Todos os que assistirão á aquelles exames são testemunhos desta verdade.

Ao exame de Geographia, e Historia seguiu-se com igual desempenho o exame de Arimethica das Linguas vivas, e da Latina, e forão condecorados com huma Medalha por mão do Excellentissimo Senhor Conde Governador os seguintes Porcionistas, que mais se distinguirão =

6.^a Classe. *Ozorio*, filho do *Dezembargador Antonio José Ozorio de Pina Leite*, em *Latim*, *Aritmetica*, *Geographia*, *Historia*, *Inglez*, e *Francez*. *Azevedo*, filho de *João José da Silva*, e *Azevedo*, no mesmo. O *Commendador Francisco José de Mattos* no mesmo. *Pereira*, filho de *José Antonio Lopes*, no mesmo. *Doria*, filho do *Coronel Antonio Fortunoso de Menezes Doria*, em tudo, menos o *Latim*. *Libanio* filho de *Marcellino Antonio de Souza*, em *Historia Geographia*, e no *Francez*, e *Latim* pouco.

5.^a Classe. *Miguel José Maria*, filho de *José Joaquim de Teive*, e *Argolo*, em *Geographia*, *Francez*, e *Latim*, pouco.

4.^a Classe. *Barreto*, filho do *Juiz dos Orfãos Joaquim Anselmo*, em *Geographia*, e *Francez*. *Luiz Pinto Garcez*, em *Geographia*, e *Francez* pouco. *Joaquim Antonio Vianna*, em *Geographia*, e *Francez*.

3.^a Classe. *Luiz Bettencourt*, em *Geographia*, *Francez*, e *Latim* pouco. Os mais ficarão todos aprovados, e attendida a sua idade, e tempo do *Collegio* são dignos de todo o louvor.

Sahio á luz a primeira parte da *Obra Poetica* denominada: *Marilia de Dirce*. Vende-se na *Loja da Gazeta* por 480 reis, e quem quizer dar 960 reis deixando o seu nome na dita *Loja*, ficamos responsaveis a entregar-lhe a 2.^a e 3.^a parte logo que for sahido á luz, que brevemente será. Esta obra já he a quarta *Edição*.

Entrarão neste *Porto* as *Embarcações seguintes*.

Em 6. De *Santa Helena*, *Escuna Maria da Boa Vista*, *Mestre e Dono Carlos José Silva*, 18 dias de *viagem*, em *lastro*.

Em *Dia*. De *S. Mathews*, *Sumaca Conceição*, *Mestre Francisco Coitinho de Almeida Junior*, 10 dias de *viagem*, carga 18050 alqueires de *farinha* *Dono Francisco Coitinho de Almeida Senior*.

Em 7. de *Lisboa*, *Navio S. Domingos Enéas*, *Capitão o 2.^o Tenente Sebastião José Batista*, 40 dias de *viagem*, carga varios *effeitos*, de *passagem* o *Ouvidor* que vai para a *Jacobina*. *Dono Galter Martins da Costa*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar o *Engenho do Rio fundo dos campinhos*, no termo da *Villa de S. Amaro*, corrente e moente; falle com o *Senhorio* do mesmo *Engenho* que nelle mora, ou com *Manoel Ignacio Lisboa*, morador na rua do *Caes Dourado*.

Quem quizer comprar o *Navio Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool*; dirija-se ao *Escriptorio de Moirs e Companhia* ao *Forte de S. Francisco*.

Procura-se hum homem capaz para *Feitor* de huma *Roca* sita nesta mesma *Cidade*, aquelle que quizer, e se achar com os requisitos necessarios, dirija-se a *Loja da Gazeta* para se lhe ensinar a morada do *Dono* da dita *Roca*.

Quem quizer carregar para o *Rio da Prata* na *Sumaca Brilhante*, que pertende sahir com toda a brevidade; falle com o *Mestre* da dita *Antonio Joaquim Bairão*, morador no *Caes Dourado*, casa N.^o 19, ou em casa de *Antonio Vieira da Costa*.

Com Permissão do *Governo*.

BAHIA: Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.

Num. 65.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias de Stokolmo em Maio de 1812.

A Opposição da *Suecia* ao systema político da *França*; e a sua inclinação á causa da *Gran-Bretanha* tem todos os caracteres de sinceridade, e lisura. O Rei, que depois de melhorar da sua saude, não tem perdido momentos em firmar a sua segurança, e a liberdade Nacional contra os projectos do Imperador dos *Francezes*, acaba de dar as mais apertadas ordens para se prestar todo o auxilio necessario aos navios *Inglezes*, que estiverem pelas costas daquelle Reino, ou seja em perigo de naufragio, ou de ataque de qualquer corsario *Francez*.

O mesmo Rei querendo dar huma prova solemne da firmeza do seu caracter, e do seu amor ao povo *Sueco*, acaba de fazer aos Estados do Reino, na abertura da Dieta em *Orebro* a falla seguinte. =

“ Convoquei-vos no momento, em que grandes, e importantes a contencimentos, fóra da nossa Patria, parecem ameaçar a *Europa* de novas desgraças. Defendida pela sua situação da obrigação forçada de render obediencia a ordens estrangeiras, que talvez se não ajustem com o seu proprio interesse, a *Suecia* tem tudo a esperar da união, valor, e conducta... e tudo a perder-se se entrega a devisões intestinas, e a terrores panicos.

He pela união entre mim e vós, pela espada de meu filho, rica em hon:

ra, pelo valor dos nossos mancebos nas armas, e pela poderosa vontade do povo *Sueco*, que estão seguras a prosperidade das vossas leis, e a honra das vossas liberdades. Pelo alto, e grande exemplo de huma confiança inalteravel entre o Rei e os Vassallos; pelas firmes, e varonis decisões no meio de tempos inquietos, he que as Potencias da *Europa* se convencerão de que a independencia da *Suecia* não he sómente defendida pelos mares, que cercão suas costas, e isto em hum tão decisivo momento para provar os sentimentos geraes, aquelle, em que talvez se tenham feito calculos estrangeiros com intento de destruir os meus esforços, e os vossos. Eu devo affastar tudo, que pôde prejudicar a liberdade das vossas deliberações: diferentes causas de grande momento me confirmarão na resolução de transferir a este lugar a Dieta Extraordinaria, que deveria fazer-se em *Stokolmo*. Se o estado de dúvida, e suspensão, que ha dous annos foi o principal motivo de eu dar hum semelhante passo, está presentemente em huma ordem mais firme; e se a lealdade, e adhesão, que os respeitaveis Cidadões de *Stokolmo* tem em todos os tempos, assim como nas supramencionadas circumstancias, mostrado ao seu Rei, e ás suas leis huma adhesão, que me sinto obrigado a publicar com igual satisfação, e verdade em abono dos habitantes da minha Capital; com tudo estou certo, que todas as pessoas imparciaes, contemplando sómente as circumstancias dos tempos, perceberão as rasões, que derão motivo a remover-se o assento da Dieta, e acharão, que o seu unico fim foi a segurança, e promptidão de despacho para os Estados do Reino. =

Depois desta falla procedeo a louvar a conducta de *Bernadotte* no tempo da sua Regencia, e fez grandes elogios á sabedoria da sua administração, dando a entender, que estava firmemente persuadido de que *Bernadotte* não tinha outras vistas, que não fossem as de hum verdadeiro *Sueco*, e inimigo do actual systema da *França*. „

Dizem alguns Politicos, que a *Suecia* he a unica Nação do Continente, que tem character nacional, e que ama com ardor a sua constituição: se isto he verdade não duvidamos, que o Rei contando com as vantagens da sua posição Geographica, e com o character do seu povo esteja na resolução sincera de fazer frente a *Bonaparte*. Mas por outro lado vemos, que elle não tem tomado medidas para exterminar os *Francezes* da *Pomerania Sueca*. Esta friesa da parte do Rei unida ás grandes habilidades de *Bernadotte* não he pequeno motivo para desconfiarmos hum pouco. Mas para que fazer juizos temerarios? Paciencia, e tempo.

Gazeta de Berlin.

„ O Rei da *Westfalia* havia chegado a *Glogau*; e o Principe Real de *Wirtemberg* havia partido de *Leipsic* para a *Silezia*: assim vai o Imperador dos *Francezes* distribuindo as suas forças, e aproximando-as á *Russia*, cuja guerra parece estar a ponto de romper por todos estes indicios. *Alexandre I.* inculca a mais corajosa disposição contra a *França*, e acaba de fazer a falla seguinte. =

A presente situação da *Europa* requer, que se adoptem medidas firmes, e fortes, assim como huma vigilancia infatigavel, e energicos esforços até ao ponto de fortificar o nosso extenso Imperio do modo mais formidavel, que for possivel contra todas as empresas hostis. A nossa brava, e valerosa Nação *Russa* tem estado costumada a viver em paz, e harmonia com todas as Nações visinhas; e quando o Imperio se tem visto ameaçado; Patriotas de todas as dignidades, e classes se achááo promptos a arrancar a espada pela defeza da sua Religião, e leis. As nossas forças se acháo já nos seus postos para a defeza do Imperio: o seu valor, e o seu denodo são conhecidos a todo o mundo: ellas tem a confiança do Imperador, e do Governo: a sua lealdade, e amor á sua Patria as tornaráo invenciveis a forças mui superiores ,,

Tudo isto he muito bem dito; mas queira Deos, que não seja executado como na guerra passada; e que os dons Imperadores não tenham entre-vistas misteriosas, e namoradas nas suas fronteiras, como aconteceu da outra vez.

Quem reflecte devagar sobre estes preparativos infere, que a guerra do Norte não he fingida, como quer hum Jornalista *Inglez*, porque aquelles Exercitos, que tem marchado para as visinhanças da *Russia* são muito despendiosos, e segundo a situação, em que se acháo he impossivel, que tenham outro destino, que não seja bater a *Russia*. Póde por ventura dizer-se que aquellas tropas immensas tomaráo talvez outra direcção repentina para dar na *Inglaterra*, ou *Irlanda*? Mas isto (sirvamo-nos da frase de *Garção*) só póde entrar na cabeça de quem nunca vio a *Europa* se quer em caixas opticas pintada.

Por tanto concluamos, que a guerra da *Russia*, (e talvez a da *Suecia*) não he fingida. Os Soberanos do Continente não estão de secreta intelligencia com *Bonaparte*, como diz *Mr. Galt*; e logo teremos infinitas proesas para encher a Gazeta, mas não podemos advinhar a favor de quem.

B A H I A.

Chegou aqui ha poucos dias hum Navio de *Lisboa*, e as Gazetas, que traz adiantáo muito os nossos conhecimentos sobre as cousas da *Europa*. *Napoleão* já se achava na *Polonia* fazendo das suas costumadas proclamações; distribuindo para varios pontos da *Russia* as suas tropas, e dizendo com mui affeita tranquillidade, que vai reduzir o vasto Imperio da *Russia* aos seus antigos lemites. Para que se não duvide mais das indisposições da *Suecia* contra a *França* saibáo todos, que huma Fragata *Franceza* tomou alguns Navios *Suecos* no *Baltico*; e esta mesma Fragata foi depois apresada pelos *Suecos*.

As guerrilhas da *Hespanha* não cessáo de amofinar os *Francezes*; e alcanção sobre elles cada dia novos, ainda que pequenos triumphos. O Exercito *Anglo-Lusitano* já se não contenta em defender *Portugal* nas fronteiras. O sys-

tema de *Wellington* já não he puramente defensivo, elle tem-se entranhado pela *Hespanha*, e parece certo, que o seu Quartel General se acha em *Salamanca*. Tudo isto prova decadencia de forças *Francezas* na *Peninsula*.

Damos hum Supplemento a esta folha com algumas noticias da *Hespanha*, e entre ellas huma Parte do Marechal de Campo D. *Francisco Expoz e Mina* ao General em Chefe do 7.º Exército.

Os Proprietarios das diversas Embarcações, que tem sido apresadas pelos vasos *Inglezes* sobre a *Costa da Mina*, são advertidos que convem aos seus interesses que até 31 do corrente mez apresentem os Documentos justificativos do valor das presas respectivamente tomadas a cada hum, por quanto se deseja que todos vão comprehendidos no Mappa geral, que a este respeito se está formalizando, para subir a real Presença de S. A. R. E sobre este particular se podem os ditos Proprietarios dirigir, e entender com *José Tavares França*, Negociante nesta Praça.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8. De *Pernambuco*, Brigue *Inglez Venus*, Mestre *Andressy M. Cenchy*, 9 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Harrison Hayman e Companhia*.

Em 10. da *Costa da Mina*, Sumaca *Pistóla*, Mestre *Antonio Narciso*, 52 dias de viagem, carga 367 captivos, morrerão 10. Dono *Raymundo José do Valle*.

Em 11. De *Gibraltar*, Brigue *Bom-fim*, Mestre *Thomaz Joaquim Anjo*, 34 dias de viagem, carga 20 pipas de vinho, e lastro. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

A V I S O S.

Vende-se huma cabra crioula, que sabe coser, e cosinhar, e engomar pouco; quem a quizer comprar procure a *Domingos Simões de Amorim* na rua da *Poeira*.

Quem quizer comprar a Escuna denominada a *Passarola*, vinda do *Rio de Janeiro*; falle com o Mestre da mesma *Joaquim Henriques da Silva*, que se acha a bordo.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria*, com todos os seus pertences, vindo proximoamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escripatorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

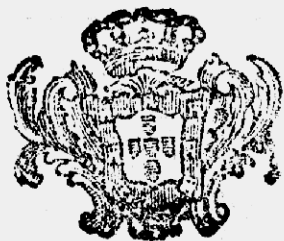
Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

Num. 65.

DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

H E S P A N H A. *Asturias, Oviedo 29 de Abril.*

Segundo o mappa publicado na data de hoje na Gazeta do Principado; desde o 1.^o de Novembro do anno passado até 21 do corrente, se remetterão para a *Corunha* 252 *Francezes* prisioneiros, inclusos 4 *Officiaes*, e 197 desertores da mesma Nação, entre elles outros 4 *Officiaes*: total 449

Galliza, Santiago, 26 de Maio

As noticias de *Asturias* são que os *Francezes* penetrarão a 16 no Principado, e que a 18 estavam em *Grão*, sem entrar em *Oviedo*, onde acharão mais opposição do que esperavão.

Do mesmo lugar 29. O inimigo entrou em *Oviedo*, sem se adiantar para *Gijon*, nem *Aviles*: os Senhores *Mendizabal* e *Porlier* estavam a 20 em *Potes*, donde sahirão para se reunirem com o Sr. *Bárcena*, que se retirou em boa ordem para a parte do Oriente.

De *Lugo* sahirão a 23 algumas tropas para a ponte *Salime*, e no mesmo dia estavam em movimento para *Astorga* as de *Ponserrada*, donde escrevem, referindo-se a participações de *Leão*, que todos os signaes são de que brevemente estará livre o Principado. *Gazeta da Galliza.*

Cadis 28 de Maio.

Parte do Marechal de Campo D. Francisco Espoz e Mina ao General em Chefe do 7.º Exercito.

Ex.mo Sr: Quando os *Francezes* me julgavaõ entre as brenhas do alto *Aragão*, fiz huma marcha de 15 em hum só dia para passar revista aos batalhões 1.º, 4.º e 5.º, e a 7 pela manhã me dirigi com toda a força desde os *Arcos* até *S. Cruz de Campezu*. Na madrugada do dia seguinte me participarão os confidentes que se achava em *Victoria* hum comboi escoltado por 28 infantes *Polacos*, e da guarda imperial, com 150 cavallos, e que ao mesmo tempo conduzião bastantes prisioneiros *Hespanhoes* pertencentes ao Exercito do immortal *Ballesteros*. Em hum Conselho privado com o meu segundo o Coronel *D. Gregorio Cruchaga*, foi resolvida a interceptação, e resgate de huns Soldados tão bravos, e tão dignos do seu General, e da sua Patria. A lembrança da surpresa em *Arlaban* a 25 de Maio do anno passado, e a facilidade de se saber o movimento dos meus batalhões, erão dous obstaculos, que se devião vencer.

Espalhei algumas cartas, declarando a minha determinação de dobrar as montanhas para me incorporar ao pé dos *Pyrineos* com os batalhões 2.º e 3.º, fazendo que estes documentos chegassem a *Victoria* no dia 8, e manhã do dia 9. O exito correspondeo aos meus intentos, e os *Francezes* satisfeitos da minha direcção sobre o rio *Arga*, sahirão tranquillos de *Victoria*.

“ A 8 ao meio dia se encaminharão os meus batalhões até o porto de *Guerrenba*, onde descançarão no fim de 5 legoas, e cobrarão brio para andarem aquella noite outras 7, que faltavão para o destino. Quando os Soldados conjecturarão, que se dirigião aos campos de *Arlaban*, apresentavão o quadro mais lisongeiro; nenhum se lembrava de comer, e a sua ancia se reduzia a limpar as armas, rever os cartuchos, animar-se mutuamente e persuadir-se da victoria. Entrada a noite, rompeo-se a marcha com tal silencio e vigor, que nem hum se separou hum passo, e tomando o caminho por entre as guarnições de *Salvaterra*, e *Victoria*, não houve o menor receio por parte do inimigo.

Ao romper do dia 9, tão aziago para muitos *Francezes*, como celebre para os Soldados do impavido *Ballesteros*, achava-se o quarto batalhão, ás ordens do seu Commandante *D. Francisco Inacio Asura*, postado nas visinhanças do povo de *Salinas*, comprehendido no territorio de *Guipuzcoa*. Fazendo frente á vanguarda inimiga; o primeiro ás ordens do seu Sargento Mór *D. Ramon de Uzurrum*, formava sobre a esquerda, fazendo a direita o quinto, ás do seu Commandante *D. Sebastião Fernandez*, formando todos em ferradura, com o fim de correr a unir-se a direita do quinto com a esquerda do primeiro, completando hum circulo, que abraçasse todo o comboi e força inimiga. Por proposta do imperterrito Coronel *Chruchaga* mandei por ordem geral,

que nenhum Soldado se lançasse ao comboi antes da conclusão da batalha; debaixo da pena de ser espingardeado, e que dada a primeira descarga, os tres batalhões atacassem a baioneta.

“ He incrível a satisfação dos Voluntarios ao receber huma ordem tão grata a seu coração, que se apraz em decidir promptamente huma acção, e que está convencido da sua vantagem sobre o inimigo, quando, cessando o fogo, obra a baioneta. A columna *Franceza* marchava confiada, e repentinamente se achou envolta entre as ballas, e antes de desassombrar-se se encontrou atravessada pela arma branca dos meus Soldados. A sua muita extensão não permitio o cerco completo: porém em hum momento vio a sua vanguarda degollada: o resto da columna fez huma resistencia vigorosa, porém desistio no mesmo instante, em que meus batalhões (finalizada a operação com a vanguarda) se arrojááo tão impetuosamente sobre o centro, e retaguarda, que atemorizados os soberbos *Polacos*, e abatida a guarda imperial, largaváo as espingardas, e cahião victimas sobre as minhas baionetas.

“ O sangue frio, ordem, e valor dos meus Voluntarios fazião hum contraste maravilhoso com a desordem, confusão, e alaridos dos *Francezes*: em huma hora se completou a acção, e os meus Soldados se embriagááo de sangue inimigo. O valle resoava com os ais de *Polacos* a espirar e de indignos *Hespanhoes*, ao mesmo tempo que os Soldados do benemerito *Ballesteros* corriáo apressados ao collo de meus Voluntarios, seus libertadores. De 600 a 700 cadaveres estendidos no campo, 500 teridos conduzidos a *Victoria* em 100 carros; 150 prisioneitos, e todo o comboi são o fructo desta jornada, e de huma acção concluida no espaço de huma hora: resultado capaz de satisfazer a ancia da minha Divisão em destruir *Francezes*: porém o seu prazer em resgatar os Officiaes, e 400 bravos Soldados, que conservááo a honra das armas *Hespanholas*, he tão particular, que de nada mais se lembráo. A sua satisfação ao entregar huns homens aguerridos he tão grande, que em nome de todos me dizia *Cruchaga*: *Meu General, fazei este presente em nome da Divisão ao immortal D Francisco Ballesteros, e á Patria, por cujos interesses tem combatido sempre com tanta gloria.*

Poucos momentos viverei mais alegre, que os do dia 9: meu braço cansou de exterminar, e de meus olhos corriáo lagrimas de prazer pelo resgate de huns companheiros, dignos da melhor sorte. Além da perda mencionada faz mais horrenda a catastrophe a sorte de algumas pessoas. *Deslandes*, Secretario de Gabinete do Rei intruso *José*, que levava ao Imperador huma correspondencia mui interessante á Nação, sahio do coche vestido de paisano, e fugindo precipitadamente sem ser conhecido, foi morto a golpes de sabre pelo Alferes *D. Leão Maio*. Seguramente se lhe teria reservado a vida, tendo sabido a sua classe: a sua Senhora *D. Carlota Aranza* está prisioneira em meu poder com outras duas *Andaluzas*, que suppõe ser mulheres de hum Ajudante Maior *Polaco*, e de hum Capitão respectivamente. Cahirão em meu poder cinco crianças de tenra idade, que ignoro de quem sejão: estes anjinhos, que innocentemente são victimas aos primeiros passos da sua vida, mereceráo da minha Divisão todos os sentimentos de compaixão, e carinho, que dictáo

a religião, humanidade, idade, e sorte desventurada; e os remetti para *Victoria*: parece, que o Ceo abranda a minha colera nos campos de *Arlaban* com a prisão das crianças, que por sua candura tem o maior ascendente sobre a minha alma, e são a unica força, que amolga e enternece o coração guerreiro de *Cruchaga*. Tomou-se a caixa militar do Regimento 7.^o de infantaria de *Polacos*, 2 bandeiras, 8 tambores, e a correspondencia que levava *Deslandes*: nada se teria libertado, se o Castello de *Arlaban*, construido por motivo da acção de 25 de Maio, não protegesse com as suas 4 peças de Artilheria os que resolverão retirar-se precipitadamente.

“ Parece incrível a nossa perda, que consiste unicamente em 50 feridos, e 5 mortos, merecendo hum lugar distincto o Alferes de bandeira do primeiro batalhão *D. Domingos Garde*, joven tão amavel como valente, o qual depois de se ter saciado de atravessar *Polacos* com a lança da bandeira, recebeu tres ballas, e espirou no dia seguinte com sentimento geral de todos os que o amavamos.

“ Huma acção dada no intermedio de *Salinas* e o Castello, distantes entre si só 3 quartos de legoa, sem poder obrar a cavallaria em razão da aspereza do terreno, ainda que acometeo duas vezes ás ordens do Tenente *D. Custodio Fontellas*, e degollou alguns inimigos, decidida só em huma hora com hum exito tão vantajoso; he motivo para que esta Divisão receba as maiores atenções de V. E. e do Governo; meus Soldados tem accrescentado hum novo louro á coroa, que tem ganho no campo de *Marte* com tantas victorias. Se tenho a honra de os commandar, estou obrigado a reclamar em seu favor hum distinctivo, que os premeie e enthusiasme. Não posso com justiça singularisar pessoa alguma, porque a sua obediencia e valor forão tão iguaes como extremados; porém faço memoria do guerreiro *Navarro*, o Coronel *Cruchaga*, que commigo mandou a acção em Chefe; do Sargento Mór *D. Ramon Ulzurum*, encarregado do primeiro Batalhão; de *Francisco Ignacio Asura*, e *D. Sebastião Fernandez*, Commandantes do 4.^o e 5.^o Cinco Officiaes, e 400 Soldados do Sr. *Ballesteros* publicarão em toda a Nação, que o 7.^o Exercito conta huma Divisão valente, e que V. E. tem Soldados tão feros com o inimigo, como amantes dos *Hespanhoes*. Os Campos de *Arlaban* serão tão preciosos aos olhos dos meus Voluntarios, como ingrata a sua memoria aos *Francezes*, por terem perdido nelles sua honra e o fructo das suas rapinas. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Zalduendo* 11 de Abril de 1812. Ex.^{mo} Sr. *Francisco Espoz e Mina* — Ex.^{mo} Sr. *D. Gabriel de Mendizabal*.

A V I S O.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria*, com todos os seus pertences, vindo proxivamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escritorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Agosto de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias do Norte da Europa em Junho de 1812.

O Imperador *Alexandre* dispõe-se a marchar com o seu Exercito ao combate. Já depois disto sabemos, que elle partio para o Quartel General do Exercito, que está em *Wilna* com 135 mil homens. Diz-se, que *Bonaparte* requerera com muita urbanidade, e politica ter huma entre-vista com elle, e huma conferencia pessoal; mas que elle recusára, e dissera, que a sua conducta estava inteiramente determinadã. *Alexandre* vai a acompanhado por *Tetchazoff*, *Armfeldt*, *Kotzberg*, Principe de *Oldenburgo*, e *Speransky*, todos homens de grande firmeza, e alto caracter. Os Generaes *Benningsen*, *Barclay de Tolli*, e *Steinheil* são os Commandantes em Chefe.

A Gazeta de *Goltemburgo* affirma, que se concluiu hum Tratado offensivo, e defensivo entre os *Suecos*, e *Russos*. *Mr. Suchtelen*, que se acha em *Stokolmo* com huma commissão de *Petersburgo*, tem tido frequentes conferencias com *Bernadotte*; e todos acreditão haver intelligencias amigas, e efficazes entre a *Russia*, e a *Suecia*. A mesma Gazeta affiança a chegada de *Bonaparte* à *Polonia*, e diz, que todos os pórtos do *Baltico* estão guarnecidos de tropas *Francezas*.

As Tropas *Prussianas* estão reunidas na *Silesia*; e as numerosas columnas *Francezas*, e as pertencentes aos Estados da confederação já partirão de *Leipzig* para o seu destino. A Gazeta da *Hungria* conta, que tinham passado por *Pest* muitos regimentos para *Gallicia*; e os aparatos da guerra são tão estrondosos, e brilhantes, que annuncião successos inauditos, e memoraveis.

Se he verdade, que *Bonaparte* requereo conferencias com o Imperador *Alexandre*; bem faz elle em não querer taes conferencias, porque huma frase labiosa tem ás vezes mais poder do que hum Exercito bem disciplinado; elle ordenou a *Bonaparte* que mandasse evacuar a *Prussia* sob-pena de guerra, e obrou com muito juizo.

O Tratado offensivo, e deffensivo entre a *Suecia*, e a *Russia* pôde ser vantajoso para ambas aquellas Nações; porém era melhor, que este Tratado

estivesse feito ha mais tempo; pois que he triste cousa estudar no momento, em que se precisa saber: tem dobrado valor aquillo, que está prompto de antemão.

Os pórtos do *Baltico* guarnecidos por tropas *Francezas* são terriveis symptomias para a *Russia*; e como *Bonaparte* protesta reduzir aquelle Imperio aos seus antigos limites, já se ve que elle intenta tirar-lhe os pórtos maritimos, mudar a *Côte* para *Moscovia*, e pôrtudo na quelle pé, em que estava quando *Pedro Grande* tomou posse do Governo. *Bonaparte* he o avesso de *Pedro Grande* em tudo. Hum foi grande em criar; o outro he grande em destruir. Equal destes será maior? ...

Noticias do Meio dia da Europa em Junho de 1812.

A gloria de *Napoleão* pôde comparar-se ao brilho daquellas constelações; de quem diz o Auctor das *Lusiadas* = *Vimos as Ursas apezar de Junho* = *Lanbarem-se nas aguas de Neptuno*. = Queremos dizer, elle só brilha no Norte como as *Ursas*; e as suas façanhas vão-se escurecendo á medida, que se desce para o pólo do Sul, assim como as mencionadas constelações se escurecerão, e parecerão sepultar-se no mar ás vistas dos *Argonautas* da *India*.

As milagrosas partidas *Hespanholas*, a pezar de se chamarem guerrilhas, tem feito huma guerra seria, e decisiva. Seria fastidioso esmiuçar os infinitos lances, em que aquella especie de tropas tem amofinado os *Francezes*, cortando communicações, assaltando combois, roubando viveres, e desordenando todos os planos, que os *Generaes* inimigos querem realizar.

Para conhecermos o estado dos *Francezes* na *Hespanha* basta citar o que escreve *José Bonaparte* de *Madrid* para *Paris* segundo as cartas, que lhe forão interceptadas por huma guerrilha. Elle diz, que de bomgrado prefere ser proprietario de huma Quinta mediana a ser Soberano da *Hespanha*. Protesta, que as suas rendas não chegão para as suas despesas attendida a fome, e a carestia da subsistencia em *Madrid*. Dá a entender, que seu Irmão o trata com indifferença: tem grandes ciumes de ver, que elle faz muito mais caso de *Suchet*.; e sente-se affrontado até mesmo nas mercês, que lhe faz o Imperador; porque nomeando-o *Generalissimo* dos Exercitos *Francezes* em *Hespanha*, lhe exceptua os Exercitos de *Aragão*, e *Catalunba*.

Nós não sabemos com evidencia se as cartas, donde estrahimos estas noticias são verdadeiras, ou apocrifas; porém sabemos com a maior certeza, que os negocios *Francezes* na *Hespanha* correm muito mal; e o celebre *Castanhos*, *Ballesteros*, e *Espoz Mina* são os maiores flagelos, que os *Francezes* tem encontrado em todas as guerras desde a revolução até agora. *Mina* acaba de tomar hum comboi na estrada real de *Victoria*, e além de resgatar 400 *Hespanhoes* prisioneiros; deixou mortos 500 *Francezes*, e prisionou 150.

Hum Bergantim, e duas canhoneiras *Inglezas* apresarão tres corsarios *Francezes* dentro mesmo do porto de *Malaga*: e muitos *Francezes* daquella guarnição tem desertado para *Algeciras*.

Assim vão os *Hespanhoes* redobrando as suas esperanças de ficarem inteiramente livres daquelles terriveis oppressores; e a nova constituição da *Hespanha*, que tanto os lisongea he hum incentivo de mais, que lhes ha de fa-

N. I.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

Todos os que levão * são de Edições da mesma Typographia.

A

A B C. Poetico jocosserio, e galantissimo em 8.º 1 v.	• • •	• 080
Abenequim: Conto moral e deleitoso em 8. 1 v.	• • •	• 200
Acontecimentos Officiaes sobre as novidades da Epoca, folheto em 4. 1 v.	• • •	• 060
* Affectos de Amor fino de hum peccador convertido a Jesus, por José Cortez Solposto Bahiense B. em 12. 1 v.	• • •	• 100
Aguias desazadas: Obra graciosissima e deleitavel em 4. 1 v.	• • •	• 080
Allivio de tristes, e consolação de queixozos em 4. 1 v.	• • •	1 • 600
* Almanachs da Bahia do anno de 1811. B. em 8. 1 v.	• • •	1 • 000
Amigas Rivaes: Novella moral, e util em 8. 1 v.	• • •	• 200
Analyses de Mathematica em 8. 1. v.	• • •	2 • 400
Architectura de Vignola com estampas em 4.	• • •	3 • 200
Architeto Militar em 8.	• • •	12 • 000
Archivo de pessos interessante folheto em 4. 1 v.	• • •	• 050
Arithmetica de Ferreira usada em 8. 1 v.	• • •	• 640
Armia de Bocage: Poesia muito agradavel em 8. 1 v.	• • •	• 160
Artes de Pintura com todos os principaes preceitos desta Arte em 8. 1 v.	• • •	• 480
_____ da Poetica de Horacio em Portuguez por Candido em 8. 1 v.	• • •	• 960
_____ do Padre Manoel Alves em 8.	• • •	• 320
_____ da Grammatica Latina, por Mr. Rodrigues Maia em 8.	• • •	• 480
Artigo das Cizas em 4. 1 v.	• • •	1 • 600
Athalaja da Vida, folheto 1 v.	• • •	1 • 600
Aventuras de Arstonous: Conto judicioso, e agradavel em 8. 1 v.	• • •	• 160
Avisos ao Povo por Tissot: Obra util á Conservação da saude em 8. 3 v.	• • •	2 • 400
_____ do Céu, e successos de Portugal: Obra excellente em 4. 2 v.	• • •	2 • 000

B

Bonaparte arguido: Obra assas critica, e judiciosa em 8. 1 v.	• • •	• 080
Breve mas Cabal resposta sobre o dinheiro dado a juros em 8. 1 v.	• • •	• 100
* _____ memoria dos estragos causados em o Bispado de Coimbra, pelos Francezes commandados pelo General Massena, extrahida das informações que derão os Reverendos Parrochos, e remetida á Junta dos soccorros de Subscrição Britanica, pelo Reverendis-		

simo Provisor, Governador do mesmo Bispado em 4. 1 v.	160
Breviarios Romanos: Edição de Lisboa em 4. 1 v.	14 450
de anno em 4. 1 v.	2 000
Romano com sua caixa em 4. 1 v.	2 000
Diurno dourado em 8. 1 v.	2 240

C

Cantos Ecclesiasticos em 4. 1 v.	1 200
Character Militar em 4. 1 v.	80
Cartas de huma Mãe a seus filhos em 8. 4 v.	3 200
de escravidão á Virgem Mãe de Deos em 8. 1 v.	180
Directivas e Doutrinas em 4. 1 v.	200
do Bispo de Tarbes em 4. folheto.	80
Apologeticas em 4.	60
de hum General Francez e de Napoleão em 4.	80
Varias sobre as Consequencias e dezordens da Epoca em 4.	160
Apologeticas sobre as febres hirsypelosas, e modo de praticar os remedios purgantes, e nas que são beliosas, podres, ou malignas, nto só se devem praticar estes logo no principio; mas algumas vezes antepôr os Vomitorios em 8. 1 v.	310
* Cartilha de Doutrina Christãa, por perguntas, e respostas, para uso dos meninos, com todas as Orações precisas, explicadas com energia, e clareza; Orações para Missa, Confissão, e Communhão. Modo de rezar o Rosario, e Corôa de N. S. accrescentado com o Officio da Mãe de Deos, e Ladainha, á qual se ajuntou no principio as Festas mudaveis, Kalendario dos mezes: Obra excellente do Bacharel Antonio José de Mesquita Pimentel em 16 1 v.	200
Castigo da Protecção a Franceza. B.	80
Cathecismo do Patriarchado em 8. 1 v.	800
de Montpellier resumido. 1 v.	480
Doutrinal.	800
Romano.	480
de Doutrina Christãa, sobre a Epoca em 8.	80
Civil Hespanhol tradusido sobre a mesma em 8.	80
* Cautellas para a Loteria	20
Circulação do sangue em 8. 1 v.	120
Cirurgia Anatomica usada em 4.	640
de Lá Faye em 8. 2 v.	2 000
Clotilde &c. Bohemond: Novella excellente. B. em 8. 2 v.	400
Colecções de contas para principiantes té a quarta especie em 8.	100
de Cartas para meninos aprenderem facilmente em 8.	80
de dissertação juridica, e pratica em 8.	240
de memorias Officiaes em 8.	80

Continuar-se-ha

Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, canquilha, eha superior, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, tudo por modicos preços.

zer olhar com gosto para o sangue derramado pela defeza da Patria. Antes ser riscado do livro dos vivos; do que ser alistado no livro dos escravos...

B A H I A.

Por hum Brigue, que a semana passada chegou aqui de *Gibraltar* recebemos huma carta donde extrahimos palavra por palavra as noticias seguintes. = No dia 6 de Julho chegou de *Argel* a Fragata *Perola* com 184 captivos ultimos, que lá se achavão. O Chefe de Divisão que anda empregado nesta Commissão (o *Scarnich*) manifestou ter sido muito bem recebido pelo Rei, o qual concedeo de novo a *Portugal* hum Armsticio gratuito, pelo tempo de hum anno, principiando em 15 de Junho, presente; para neste entretanto, se ultimarem os Negocios de huma paz duravel, que custará a *Portugal* 5000\$ duros e mais hum presente correspondente; ficando *Portugal* sempre Tributario de 320\$ duros annuaes e hum presente Consular de dous, em dous annos, correspondente ao tributo annual: se se não concluir a paz com estas condições, principiaraõ as hostilidades no dia 16 de Junho de 1813.

Os *Argelinos* achão-se com forças Navaes muito respeitaveis, e presentemente estavão a expedir para *Corso* 4 Fragatas 4 Galeras, e 4 Brigues, tudo muito bem promptificado, á pilhagem dos *Tunesinos*, *Sicilianos*, *Gregos*, e *Hespanhoes*; destes dous ultimos já tem varias prezas, e captivos.

Tres Batalhões de *Artilheria* do Nosso Exercito, Homens *Portuguezes* junto com 500 homens de Tropa *Ingleza* passarão no fim de Junho todos em Transportes *Inglezes* para a *Ilha Maiorca* aonde se vão encorporar 32, e 350 homens do Exercito combinado, para desembarcarem (dezião elles) em *Barcellona*.

O *Lord Wellington* tinha seu Quartel General em *Fonte Guinaldo*, e tinha entrado em *Salamanca* no dia 16 de Junho, fazendo 1900 prisioneiros, e o General *Silveira* tinha entrado em *Samora*, *Castanhos*, General do Exercito de *Galliza* estava em *Astorga*. *Marmont* hia retirando-se para *Burgos*.

Pela Gazeta de *Lisboa* sabemos, que acaba de sahir á luz o Exame critico do novo Poema Epico intitulado o Gama, que ás cinzas, e Manes de Camões, Principe dos Poetas, dedicão em desaggravo os antigos Redactores do *Correio da Peninsula*.

Nós ainda não temos á mão este livro; porém antes de o ver enviamos cá das longinquas praias do *Brazil* hum terno abraço aos seus Authores, e lhes pedimos, que defendão a honra literaria de Camões contra os assaltos da ignorancia, assim como defendem a sua Patria contra os assaltos do despotismo *Francez*, e não consintão, que o Sceptro das Sciencias torne a passar ás mãos daquelles, a quem o Excellentissimo Senhor Conde de *Aguilar* nas suas notas á Tradução de Pope chama *Vandalos tonsurados*, que retardarão os dias da luz, e da verdade com a noite da tenebrosa, e pedantesca *Escolastica*.

Chegarão aqui duas Embarcações do Sul d'America Hespanhola: parece, que as desordens continuão entre *Monte Video*, e *Buenos Ayres*: os de *Lima*, e *Perú* permanecem na fidelidade a *Fernando 7.º*

Entrarão Neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13. De *Lima*, Galera Hespanhola *Joaquina*, Mestre *Gaspar Ilbas*, 20 dias de viagem, carga cacão, cobre, e quina. Consignada ao mesmo Mestre.

Em dito. De *Monte Video*, Escuna Hespanhola *Nova Anna*, Mestre *Sobrinho Uguete*, 21 dias de viagem, carga cebo. Vem consignada ao mesmo Mestre.

Em 15. Do *Rio de Janeiro* Brigue Inglez *Resolução*, Mestre *Diogo Tuohy*, 6 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Seali Roache Tool e Companhia*.

Em 16. Do *Rio Grande* *Sumaca Pastorinha*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*, 24 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 450 de cebo, e 80 couros. Dono *José Gomes de Amorim*.

A V I S O S.

Quem perdeu hum negro novo falle a *Raymundo José de Oliveira* com Loja de louça na rua dos *Caldeireiros N. 47*.

Para o *Rio de Janeiro*, a *Sumaca S. Antonio Brilhante*, pertende sair até 10 de Setembro; quem nella quizer carregar, ou hir de passagem; falle com *João Francisco de Almeida*, morador no *Caes da Louça, Casa N.º 16*.

Antonio José Alvares, que depois de ter sahido deste porto em o Navio *Canoa*, tornou infelizmente a entrar, sabe (por lho dizerem muitas Pessoas Cordatas) que tem havido a seu respeito algumas calumnias, entre as quaes ha huma, que o faz responsavel de alguns calotes a esta Cidade: e como a defesa da honra he tão justa como a daviada; elle querendo cortar as tramas da malignidade, e limpar esta nodoa do seu credito, declara, que todo aquelle, que se julgar seu credor compareça (antes da sua partida, que ha de ser em breves dias) na Loja de *João Dias Coelho* para ser satisfeito, apresentando a legitimidade da sua pretensão; e contrariado se for exigente de má fé. Depois da sua partida, o mesmo *João Dias Coelho* ha de annunciar ao Público o resultado desta tentativa para que esta Cidade saiba o juizo, que deve fazer da calumnia, e do Calumniado.

Quem quizer comprar o Navio Portuguez denominado *Maria*, com todos os seus pertences, vindo proxivamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Agosto de 1812

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sã e Miranda.

Noticias do Norte da Europa pelas folhas Inglezas de Junho de 1812

T Odas as noticias da *Polonia*, e *Suecia* são conformes em asseverar, que o Exercicio *Russo* consta de 300,000 homens em excellente estado, e que lhe chegão reforços diariamente. O Imperador acompanha o Exercicio na retaguarda.

M. Signeu, Consul Geral da *Suecia* em *França* chegou a *Orebro*, offerecendo aos *Suecos* da parte de *Napoleão* a *Noruega*, e a *Finlandia*, e hum grande subsidio para os reduzir a tomar o partido da *França* contra a *Russia*; mas foi despedido no fim de dous dias com huma positiva recusação de entrar a *Suecia* em negociação alguma com a *França*.

Segundo as cartas particularés do *Baltico* parece, que se pôz hum embargo; especie de preliminar de guerra, em todos os navios destinados para portos *Prussianos*.

Por aqui se ve, que a *Suecia* he constante em cumprir o que tem protestado até agora; e dá todas as demonstrações de nada querer com *Bonaparte*. Mas a pezar disso, *Napoleão* não só teima no seu systema, como até conta de certo em fazer tudo o que quer na *Russia*, e depois tomará contas á *Suecia*. Nós temos na *Gazeta de Lisboa* huma arrogante proclamação, que elle fez na *Polonia* aonde dá a entender, que em breves dias ha de obrigar a *Russia*, e todas as Nações do *Baltico* a seguir as suas leis; não transcrevemos a tal proclamação porque temos muitos motivos de a suspeitar a pocrifã.

“Tinha chegado a *Londres* o Officio do Cap. *Hotbam* sobre a queima das duas fragatas, e do brigue *Francez*. Hum prisioneiro *Portuguez*, que fogio a nado de huma das fragatas para a não *Ingleza* disse, que no seu curso tinham destruido 36 navios de diversas Nações.”

Em o número seguinte exporemos este officio para gloria dos nossos valentes Alliados.

Noticias da Hespanha pela Gazeta de Lisboa.

“ Hum Vigario Hespanhol de acordo com hum Magistrado, ambos de Aragão conspirarão contra a vida do Marechal de Campo *Espoz Mina*, talvez comprados com algum dinheiro *Francez*. Chegando *Mina* com a sua gente ao lugar de *Robles*, persuadirão-no os conspirados, que podia descansar com segurança, e dar folga ás suas tropas. *Mina* confiado nestas promessas deo ordem para se retirarem as avançadas. Nisto os perfidos avisarão de noite a guarnição *Franceza* mais proxima; e ao amanhecer foi surprehendido *Mina* com a sua gente. Estava o Marechal lavando-se quando se vio rodeado no seu quarto por 5 Dragões *Francezes*, mas o seu Heroico espirito não deamaçou: defendeo-se com a espada, e deixou tres estendidos. O que fez o chefe, fizeram tambem os soldados, que logo perceberão a traição, e conseguirão livrar-se com perda de 23 homens. (*Daqui se infere, que Mina não estava inteiramente desacompanhado.*)

Esta maldade, que queria roubar á Hespanha o seu mais firme defensor, não ficou impune. O Vigario, e o Ministro cahirão nas mãos de *Mina*, e pagarão com a vida o seu infame attentado. *Mina* mandou para exemplo pôr na porta da Igreja o corpo do Vigario, e do Ministro; e não consentio, que se lhes desse sepultura.

O Commandante *Marquinez* atacou 600 *Francezes* de Infantaria, e 150 de Cavallaria, que tinham sahido de *Valbadolid* para Campos a roubar, e exigir contribuições, causando-lhe a perda de 400 homens. He raro o dia, em que as guerrilhas não alcançam esta sorte de trofeos sobre os esfaimados *Francezes*, cujas tropas parecem ranchos de ciganos, que vagão pela Hespanha. ”

“ A Gazeta de *Cadix* diz, que o General *Goyeneche*, postado no *Potosi*, tinha o seu Exercito de 25000 homens em excellente estado; e affirma, que já partira segunda expedição de tropas para a nova Hespanha. O Ayuntamiento de *Potosi* fez huma representação á Regencia das Hespanhas por meio do Vice-Rei do *Perú*, pedindo para o General *Goyeneche* o titulo de Marquez da *Reconquista*. ”

Está claro, que a pezar das insurreições d' *America*, ainda a Hespanha conta com grande parte de Vassallos fieis no Novo Mundo. A Hespanha tira grandes vantagens pecuniarias desta fidelidade, o que nas actuaes circumstancias he indispensavel para a continuacão da guerra. Eis-aqui porque a Hespanha, a pezar de carecer de gente, não duvida mandar algumas expedições para a *America*, pois que se esta lhe faltar de todo será mui difficil conseguir o final triumpho sobre os *Francezes*.

A Ilha de *Cuba*, que pela sua posição, e fertilidade he de grande interesse para a Hespanha, ainda não foi iscada da insurreição *Americana*; porém os Hespanhoes (que são cautos por natureza, e caracter) tem mandado para lá algumas guarnições, no intento de abafar algum germen revolucionario, que o continente visinho possa lançar alli.

Estados Unidos d'America.

« A America do Norte tem tomado huma attitude guerreira, e hum tom decididamente hostil contra a Inglaterra. Ha alli hum rumor geral, de que se põe embargo a todas as propriedades Inglezas; e o General Hull havia sahido de Washington com 8000 homens para tomar o Canada. »

Nós pensamos com algum fundamento, que esta attitude guerreira, e este tom hostil dos Estados-Unidos será de nenhuma consequencia, porque a prudencia da Gran-Bretanha ha de saber evitar tudo. Que interesse tem ella de engrossar o número dos seus inimigos, e de accrescentar huma guerra de mais á aquellas, que ella sustenta? Guiadas talvez pela força desta reflexão he, que ambas as Camaras do Parlamento se resolverão a examinar as ordens de conselho, ou para as derogar, ou adoçar; e assim será removida da estrada politica aquella pedra de escandalo, em que os Americanos tropêção.

Bonaparte (talvez por saber, que a Inglaterra revogava as ordens de Conselho) suspendeo os Decretos de Milão, e de Berlin; porém só relativamente aos Americanos. Aqui temos nós agora os Americanos sem saber a quem devem mais finzas, se á Inglaterra, se á França; e parece provavel, que ficarão livres de guerra. He muito bom ser valente; e a razão unida com a força he hum nó gordio, que zomba da espada de Alexandre.

B A H I A.

Recebemos aqui Gazetas do Rio de Janeiro até 8 de Agosto. Tinha chegado á aquella Côte em hum Navio da Philadelphia o Excellentissimo Conde S. Pablen, Enviado Extraordinario de S. M. o Imperador de todas as Russias, que vai alli residir. Não he isto hum indicio de que a Russia abjure o Systema Continental, e se inclina ao systema da Inglaterra, e seus Alliados?

O Redactor do Rio de Janeiro, referindo-se a huma das nossas Gazetas; louva o nosso Patriotismo na subscripção, que aqui se fez para calçar de tijolho a ladeira da Perquiça; mas estranha a tenuidade das offertas, e para estimular o nosso brio aponta as obras públicas, que aformoseão as Cidades da Europa, feitas a subscripção de particulares, e menciona para exemplo as que se tem feito no Rio depois da feliz chegada de S. A. R.

Elle calcula o total das offertas até 16 de Julho, que somma 35 milheiros de tijolho, e 109\$600 em dinheiro, e diz = Nós confessamos a tenuidade de semelhante donativo, mas não podemos julgar insignificante huma demonstracção de Patriotismo. E diz mais abaixo = Convidamos todos os Brasileiros á nobre emulação, e á briosa porfia de exceder os escassos donativos, que assim mesmo louvamos, como felices pronosticos de maiores esforços para o bem público.

Julgamos, que he do nosso dever não contrariar o Redactor, porque (a fallar com lisura) parece-nos, que elle tem razão em dispartar o nosso brio chamando-nos escassos. Mas as circumstancias mudão os genios; e no momento, em que a Lavoura, e o Commercio tornarem ao seu antigo esplendor veremos, que nenhuma Cidade do Brazil ha de exceder á Bahia em generosidade, e formosura. He verdade, que o Brazil, como elle diz, não apresenta aos olhos do viajante monumentos de Patriotismo como a Europa em

obras de commodidade pública, como pontes, calçadas, xafarizes &c. mas o *Brazil* he hum *Paiz* nascente, e a *Europa* não lhe deve servir de termo de comparação. Assim mesmo a *Bahia* tem-se prestado a grandes subscripções, e he á custa dos particulares, que fez hum magnifico *Theatro*, huma *Bibliotheca*, e que se está fazendo huma sumptuosa *Praça de Commercio*, e a fortificação da *Cidade*.

Entrarão Neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Do *Rio Grande*, *Sumaca Esperança da Fortuna*, Mestre *Jerônimo da Silva*, 20 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 220 de cebo, e 180 couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Em dito. Do Dito *Sumaca Sacramento*, Mestre *Antonio Fernandes*, 25 dias de viagem, carga 5200 arrobas de carne, 440 de cebo, e 180 couros. Dono *Francisco Ignacio da Silva*.

Em dito. De *Caravelas*, *Sumaca S. Antonio e Almas*, Mestre e Dono *João da Silva e Souza*, 4 dias de viagem, carga 1250 alqueires de farinha.

Em 17. Do *Porto Alegre*, *Sumaca Arrelequim*, Mestre e Dono *Antonio José Martins*, 34 dias de viagem, carga 30 arrobas de carne, 100 de cebo, e 280 couros.

Em 18. Das *Alagoas* *Sumaca Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 6 dias de viagem, carga caixas de açúcar, algodão, e madeira de construção, pertencente a S. A. R. Dono *João Ignacio de Souza*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita no caminho das *Brotas* com suas pertenças, compareça na *Praça do Juizo dos Orphãos* onde se publicou no dia 17, e lhe falta para a sua arrematação 2.^a e 3.^a publicação; avaliada em 3:000\$000. Cujá roça foi da defunta *Maria Eufrasia do Carmo*.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool*, dirija-se ao *Escritorio de Moirs e Companhia* ao *Forte de S. Francisco*.

Vende-se hum crioulo moço, arráes de lanchas, e que sabe todos os portos do reconcavo; quem o quizer dirija-se a *Domingos Simões de Amorim* na rua da *Poeira*, que dirá o preço, e razão porque o vende. &c.

Para o *Rio de Janeiro* o *Brigue Inglez Resolução* antes do 1.^o de Setembro, quem nelle quizer carregar, dirija-se ao *Escritorio*, de *Sealy Roack Tool* ao *Corpo Santo*.

José Pires morador na *Commarca da Villa das Alagoas* faz saber; que vendendo huma barcada de madeira de construção de Navios para o *Arsenal da Ribeira*, produzio a dita madeira dous documentos; hum da quantia de 894\$600, e outro de 121\$600 réis, os quais os entregou a *Manoel José da Costa*, com huma *Procuração* para a sua cobrança, na *Casa da Fazenda*, por não poder esperar, e a gora por fallecimento do dito *Manoel José da Costa*, não apparecem os ditos documentos, que se achavão promptos, nem cobrados, nem por cobrar. Pede a quem os tiver, ou tenha noticia delles os entregue na *Loja da Gazeta*, ou a *Domingos Vaz de Carvalho*, que se lhe dará suas alviçaras.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na *Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;*



DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Agosto de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Mirandas

Relação official da batalha naval entre huma Náo, e hum Brigue Inglez, e duas Fragatas, e hum Brigue Francez, na Bahia de L'Orient.

Northumberland, na altura de Penmark, a 24 de Maio, Vento SSO, bonança, e tempo claro.

Senhor. — Tenho a honra de informar-vos que o objecto das Ordens, que de vós recebi a 12 do corrente, para hir a *L'Orient*, com o fim de interceptar duas fragatas *Francezas*, e hum brigue, que ultimamente se virão no alto, se cumprio, pela sua total destruição, na entrada d'aquelle porto, pela Náo de S. Magestade, que eu commando (em companhia do brigue de Guerra *Growler*) com as circumstancias, que peço licença para referir-vos. A 22 do corrente, ás 10 h. e $\frac{1}{2}$, demorando ao N d'agulha a ponta NO da Ilha de *Groa*, em 10 milhas de distancia, e o vento mui fraco de O para o N, se descobrirão as referidas fragatas, e brigue ao NE, demandando *L'Orient* a todo o panno. O meu primeiro intento foi cortar-lhes o barlavento da Ilha, e fiz sinal ao *Growler*, que estava 7 milhas ao SO, para dar caça, mas achando que eu não a podia effectuar, porque o *Northumberland* era levado continuamente para a ponta do SE de *Groa*, e puxando para o vento o mais que pude, para sotavento da Ilha, tive a satisfação de tomar o barlavento da boca da bahia, antes que a ella chegassem as embarcações inimigas. O seu Commandante, vendo-se assim cortado, fez hum signal aos seus companheiros, e puxou para o vento amurado a estibordo, para barlavento da Ponta *Taleet*, e parece que fallarão huns aos outros. Eu continuei a cingir-me ao vento entre *Groa* e o Continente, para me cozer com elles, exposto ás baterias de ambos os lados, quando fiquei ao seu alcance, o que era inevitavel. Então refrescou o vento consideravelmente, e rondou para o ONO; ás 2 horas e 49 minutos, o inimigo borou em cheio em linha cerrada, com todo o panno que podia, fez huma tentativa de passar entre mim, e a terra, a coberto das numerosas baterias acestadas daquella parte. Eu manobrei o *Northumberland* para as encontrar, o mais perto que eu podesse, na Pon-

ta de *Pierre Laye*, com a proa á terra; e a gavia a bater, e fiz disposições para prolongar-me com huma dellas; mas ellas cozião-se tanto com a proa, seguindo a direcção da costa para *E*, que eu, ignorando o fundo tão perto da praia, não julguei praticavel combinar a segurança da Náo de S. Magestade (que demanda perto de 25 pés d'agua) com a persistencia n'aquelle plano. Portanto arribei, e segui parallelamente a elles em distancia de quasi dous comprimentos de amarra, e lhes dei huma banda, que foi correspondida por hum muito animado, e bem dirigido fogo de balas, metralha, e outros instrumentos de artilharia, sustentado por tres baterias, por espaço de 21 minutos, e que destruiu grandemente as nossas vélas, e aparelho. Durante aquelle tempo o meu fim era evitar que elles passassem por fóra do rochedo chamado *Grand*, mas apertallos de maneira, que não podessem passar entre elle e mim, e ao mesmo tempo livrar-me de cahir sobre elle; causou a maior difficuldade, e cuidado a nuvem de fumo, que entrou pela popa da Náo, e inteiramente a escureceo.

Todavia, pelo desvelo, e attenção do Mestre Mr. *Hugh Stewart*, o navio seguiu a distancia do seu comprimento para a parte do *SE*, em hum fundo de menos de 7 braças, e por consequencia os inimigos foráo obrigados, como unico partido, a passar por dentro d'elle, onde não tinham agoa bastante, e encalharáo a todo o panno sobre os rochedos entre elle e a praia. As velas e a ensarcia do *Northumberland* estavam tão arruinadas, que eu fui obrigado a deixar o inimigo ao effeito da vasante, que estava ainda na quarta parte, em quanto eu reparava a ensarcia, e envergava a gavia, que estava inteiramente inutil: trabalhando por barlaventear em quanto se preparava a véla, a fim de não descahir para sotavento, em cujo intervallo, ás 5 horas se ajuntou o *Growler*, e fez fogo sobre o inimigo opportunamente. A's 5 horas e 28 minutos, anchorei o *Northumberland* em 6 braças e meia de fundo, demorando-me a Ponta de *Pierre Laye* ao *NO ½ N*, a Cidadella de *Porto Luis* a *E ¼* para *N*, e o rochedo chamado *Le Grand* a *N. ½ E*, em distancia do comprimento de duas amarras, fazendo fogo com huma banda ás duas fragatas, e ao brigue do inimigo, a tiro de ponto em branco, havendo todas cahido de lado para a praia, e expondo-nos o cobre; e huma fragata, e o brigue haviáo perdido o mastro grande; e das 5 horas e 24 minutos até 6 horas e 49 minutos (que era proximamente o tempo da baixa-mar) fiz sobre elle hum fogo resolutu e diligente. Então crendo haver effectuado completamente o objecto da minha obrigação, havendo as guarnições desamparado os navios, tendo o fundo crivado de muitas balas nossas, de maneira que infallivelmente sobobrar-se-hião na enchente, e a fragata chefe estando completamente em chammas, communicadas ao casco pelo fogo que pegou no mastro de velaxo, me fiz á véla. Tres baterias fizeram fogo á Náo todo o tempo, que esteve fundeada, e ainda que a posição era rão bem escolhida, que estava fóra do alcance de duas, a outra (á qual estavam mais chegados os navios do inimigo) a alcançava, e fez tanto estrago no casco quanto antes havia soffrido. Mandei ao Commandante do *Growler* que continuasse o fogo, para que o inimigo não voltasse aos seus navios, depois que este cessasse.

A's 5 horas e 55 minutos, a fragata incendiada rebentou com huma horriavel explosão, sem deixar de si hum só resto visivel. A' noite fechada anchorei

N. II.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

*Todos os que levão * são de Edições da mesma Typografia.*

C

C olleções de Leys : Esta Obra está incompleta , e tem hum Livro fol. 6. avariado , e attendendo a não estar completo se vende por	24\$000
Commedias de Terencio , Latim e Portuguez em 8. 2 v. - - -	1\$280
Como se pença em França , folheto em 4. - - -	\$080
Companhia de Caligrafia em 8. 1 v. - - -	\$240
Compendio de Rhetorica em 4. 1 v. - - -	1\$280
_____ de Minas , com muitas estampas em 4. 1 v. - - -	2\$560
_____ de Agricultura com estampas em 8. 5 v. - - -	8\$000
_____ Historico sobre as novidades da Epoca , folheto 1 v. - - -	\$080
_____ Contra o mal das Cezões - - -	\$060
_____ do Reino de Portugal em 8. 1 v. - - -	\$480
_____ da Obra Riqueza das Nações de Adão Smith traduzido do Original Inglez por Bento da Silva Lisboa Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros , e da Guerra : Obra muito util , e enteressante em 8. 1 v. - - -	1\$280
Concilio Tridentino em 8. 2 v. - - -	2\$000
_____ Vendicado em 8. 1 v. - - -	\$800
Conducta de huma Senhora Christãa em 8. 1 v. - - -	\$800
_____ de Confessores em 8. 2 v. - - -	1\$920
Confiança na Misericordia de Deos em 8. 1 v. - - -	\$800
Congratulação á Patria em 4. 1 v. - - -	\$080
Congreço de Bayona , folheto em 4. 1 v. - - -	\$100
Conhecimentos , em folha - - -	\$040
Constituição de Hespanha em 4. 1 v. - - -	\$080
Corôa Angelica em 8. 1 v. - - -	\$160
Correio do outro mundo em 4. 1 v. - - -	\$100
Critica ás modas escusadas em 4. 1 v. - - -	\$080
Cultura Americana em 8. 1 v. - - -	\$640
Cursos de Mathematica em Francez em 4. 1 v. - - -	1\$600
_____ Elementares da Mathematica de Marie em 4. - - -	2\$560
_____ de Bezout em Francez. B. em 8. 6 v. - - -	8\$000
_____ Elementares , e completos de Mathematicas puras ordenadas por La Caille , augmentado por Marie , Illustrado por Thavencau , traduzido do Francez , por Manoel Fetteira de Araújo Guimarães , com muitas estampas em 4. 1 v. - - -	4\$000

D

Decada de Barros, folheto 1 v. - - - - -	1\$280
_____ de Asia, ou Oriente conquistado, folheto 1 v. - - - - -	1\$280
_____ de Couto, e Barros em 8. 18 v. - - - - -	24\$000
Deismo referrado: Obra de muito merecimento em 8. 2 v. - - - - -	2\$000
Delicias do Coração Catholico em 8. 1 v. - - - - -	\$800
Descrção das Festas de S. Camillo. - - - - -	\$120
Desgraçado Napolitano: Obra muito agradavel em 8. 1 v. - - - - -	1\$000
Despedidas da Marchal a seus filhos em 8. 1 v. - - - - -	\$800
* Despertador, ou unico meio de Salvar a Hespanha. - - - - -	\$200
Dialogo Sagrado sobre os Genesys em 4. 2 v. - - - - -	1\$600
* Diario Nautico. - - - - -	\$060
Diccionario de Vieira Transtagano J. P. P. J. em 4. 2 v. - - - - -	12\$000
_____ Portuguez e Italiano 2 v. - - - - -	10\$000
_____ de Fonseca com a Fabula em 4. 1 v. - - - - -	4\$800
_____ Francez d'algibeira em 4. 1 v. - - - - -	3\$200
_____ de Boyer. F e J J e F, fol. 1 v. - - - - -	8\$000
Directorio Christáo em 12 1 v. - - - - -	\$400
_____ Sacro em 4. - - - - -	1\$200
Director instruido usado em 8. 1 v. - - - - -	\$480
Discursos juridicos, em os quaes se contém muitas materias uteis aos principiantes, que se empregáo no Judicial, com os assentos da Casa da Supplicação, por Francisco d' Almeida, e Amaral Botelho em fol. 1 v. - - - - -	2\$880
_____ Sobre a ruina de Portugal. - - - - -	\$100
_____ da Bibliotheca da Bahia. - - - - -	\$160
_____ Sobre os dinados antigos. - - - - -	\$080
_____ Sobre a Communhão em 8 1 v. - - - - -	\$640
Divertimento erudito 1 v. - - - - -	1\$280
Doutrina contra Doutrina: Obra muito boa, folheto em 8. - - - - -	\$120

E

Effeitos da má educação: Novella moral. B. em 8. 2 v. - - - - -	\$400
Elementos de Mathematica em 8. 1 v. - - - - -	1\$280
* _____ de Osteologia Pratica, por José Soares de Castro, Cirurgião Mór do Real Hospital Militar, Professo na Ordem de Christo: Encadernado 1\$280 B. - - - - -	\$960
_____ de Syntaxe em 8. 1 v. - - - - -	\$640
Elogio a Plebe da Nação Franceza em 4. 1 v. - - - - -	\$080
_____ aos Restauradores de Portugal, folheto em 4. 1 v. - - - - -	\$120

Continuar-se-ha

o Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, canquilhaaria, cha superior, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, e rapé da fabrica bom tudo por medicos preços.

rei fóra do alcance das baterias, demorandó-me a Ponta [Taleet pelo NNO $\frac{1}{2}$ O; e a ponta SE de Groa ao SSO $\frac{1}{2}$ O, os navios do inimigo ao NE. A's 10 vi tambem incendiada a outra fragata (tinha-se visto a seu bordo algumas chammas desde que cessou o fogo), e ás 11 e meia, saltavão labaredas das portinholas, e todas as mais partes, com furia inextinguivel, o qual inesperado acontecimento não me deixando mais que esperar no outro dia, estando o brigue inteiramente sobre os vaos, e muito destroçado pelas nossas balas, em todo o fundo, até muito perto da quilha, levei a anchora á meia noite, com huma viração do N, com o Growler em companhia, aproveitando a claridade da Lua para me metter no alto; mas o vento era tão bonança, que fiz poucos progressos, e portanto vi a fragata arder de popa á proa toda a noite, e ás 2 horas e 35 minutos da manhã fez a explosão, deixando ainda ardendo parte de ré, até que se consumio de todo; e em todo este dia tive a satisfação de ver da altura da ponta do NO de Groa, terceiro incendio, e explosão no mesmo lugar, que não podia deixar de ser o brigue. Durante o incendio dos navios inimigos, hum marinheiro, que disse ser filho de Portugal, tomado no navio Harmonia, de Lisboa, pelas fragatas, a 22 de Fevereiro, nadou de huma dellas para o Northumberland, o qual nos informou que os nomes dellas erão a Ariane e a Andromaca, de 44 peças e 450 homens cada huma, e o brigue Mameluco de 18 peças e 150 homens; que sahirão do Loire em Janeiro, cruzarão em varias partes do Atlantico, e destruirão 36 navios de diferentes nações (Americanos, Hespanhoes, Portuguezes, e Inglezes), passando o mais importante das suas cargas para bordo das fragatas (e ellas estavão muito metidas para navios que andavão no mar tanto tempo), e hum navio que elles mandarão parlamentar para a Inglaterra, com perto de 200 prisioneiros.

Tenho a felicidade de ter agora o gostoso dever de fazer justiça á honrosa conducta de cada hum dos Officiaes, Soldados, e marinheiros, que tive a honra de commandar naquella occasião, que se empenharão com todo o zelo em sustentar a honra das forças navaes de S. Magestade, e humilhar a do inimigo, sem fazer caso dos particulares embaraços da situação, ou dos riscos e difficuldades, que se lhes oppunhão: e espero que as circumstancias desta situação me permitão fazer particular menção dos serviços do Tenente mais antigo, John Banks, sem prejudicar, ou omittir os outros benemeritos Officiaes, todos igualmente animados de intrepidez, dotados de huma confiança e sangue frio, que fazem mais preciosa aquella qualidade. Mas como a segurança da Náo de S. Magestade, e o feliz resultado das operações em huma navegação tão estreita e difficil, tendo a evitar quasi hum perigo a cada passo, se deve attribuir, abaixo da Providencia, á habilidade com que ella foi governada, e conduzida sob a direcção de Mr. Stewart (Mestre), e do Piloto, eu faltaria ao meu dever, se deixasse de representar-vos que nada pode exceder a firmeza, bom senso, e intelligencia destes Officiaes, cuja experiencia da costa foi summamente interessante para o serviço; e os conselhos de Mr. Stewart me servirão de grande soccorro. O Tenente J. Weeks, commandante do brigue Growler, fez todos os esforços, do que o seu navio era capaz, para me auxiliar, e mostrou perfeita promptidão em cumprir as poucas direcções, que tive occasião de dar-lhe. Estimaria muito, Senhor, poder concluir esta narração sem accrescentar a relação das per-

des , e damnos , que soffremos ; mas nem vós , nem alguma authoridade a quem vós a communiqueis , esperareis que huma Náo estivesse tanto tempo em diferentes periodos , debaixo do fogo de varias baterias e embarcações do inimigo , sem alguma perda ; e eu me alegro de não ser maior do que se expressa na relação , que tenho a honra de remetter-vos com a exposição dos estragos que a Náo soffreu , que são poucos no casco , porém mais nos mastros , vélas , e cabos , e tenho o prazer de annunciar que o Official ferido (o Tenente *Wm Fletcher*) , brevemente se restabelecerá. Huma Náo de linha , com panno envergado , e com bandeira no tópe da gata estava na *Bahia de L'Orient* , espectadora da acção deste dia , á entrada da mesma , mas o vento não lhe fez feição até á noite para soccorrer aos seus amigos ; todavia deu-lhe muito soccorro em lanchas , gente , &c. do porto , dirigidos (penso eu) pelo Almirante em pessoa.

Tenho a honra de ser &c.

H. Hotham , Captain.

Mortos 4 marinheiros e 1 soldado, Feridos 1 Official, 3 Officiaes inferiores ; 19 marinheiros e 15 Soldados ; dos quaes 4 perigosamente , 10 gravemente , e 14 levemente.

B A H I A .

As ultimas noticias , que aqui temos de *Londres* dizem , que o Principe de *Gales* se occupa com muito ardor na emancipação dos *Irlandezes* , e em metter novos reforços na *Peninsula*. Estes dous golpes de Política serão tão vantajosos á *Inglaterra* , quanto funestos a *Bonaparte*.

A Gazeta Ministerial , extraordinaria de *Buenos-Ayres* em Maio , que dava a entender , que o nosso Exército estava cortado , e que S. A. R. tinha supplicado hum Armesticio por meios indecorosos , he falsa. He verdade , que S. A. R. por adhirir a S. M. B. e por seguir os doces impulsos do seu genio sempre inimigo de sangue , mandou suspender as hostilidades , pensando , que as Provincias do *Rio da Prata* se aquietavão ; (pois que a sua Real intenção foi sempre pacificar) mas vendo que as dezordens continuão , torna a empenhar de novo as suas forças para rebatter os sediciosos.

Os Melicianos do *Rio Grande* forão todos para a *Campanha* ; e o Governo ordenou que os Paizanos tivessem lanças , e chuços em suas casas para repellir alguns salteadores.

A V I S O S .

Quem quizer Comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool* , dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Na loja do *Alemão* na rua direita do guindaste , e em casa de *Antonio de Souza Vieira* se vende bom Rapé da Princeza vindo pelo *S. Domingos* , a preço de 960.

Quem tiver alguma roça para vender ao pé da Cidade , e que tenha capim para bestas , falle com *Sebastião da Rocha Soares* morador a *Fonte dos Padres*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 69.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

NO's dissemos em o número anterior, que a *Gazeta do Rio de Janeiro* desmente altamente huma noticia, que aqui tivemos de *Buenos-Ayres*, a qual nos queria persuadir, que o nosso Exercito do Sul se achava em más circumstancias, e que o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR havia implorado hum Armesticio á Junta de *Buenos-Ayres*. Ora, como aquella noticia parecia pouco decorosa á gloria das nossas armas, pareceo-nos bem narrar aos nossos Leitores tudo, que sabemos a este respeito, para que elles se persuadão, que a Junta de *Buenos-Ayres* não tem as forças, que ella quer inculcar; e que o nosso Exercito não tem sido ameaçado de algum perigo serio, que obrigasse S. A. R. a ordenar-lhe a retirada.

Para que a verdade appareça com maior brilho no contraste, e na colisão da mentira nós copiamos a *Gazeta de Buenos-Ayres* comentada, e glosada pela *Gazeta de Monte Video*, cujo theor he fielmente o seguinte.

Gazeta de Monte Video.

A *Gazeta Ministerial de Buenos-Ayres* diz assim = Chegou a esta Capital o Tenente Coronel *D. João Radamalia* em qualidade de Enviado Extraordinario de S. A. R. o Principe Regente de Portugal. Foi recebido antes de saltar em terra por hum dos Ajudantes do Governo Superior, e conduzido ao Palacio da Fortaleza, aonde se havia de ante-mão preparado o recebimento, que lhe competia. A's 7 horas da noite foi o Secretario de Estado comprimentallo, e annunciar-lhe a Audiencia, que esperava o Governo na sala do seu Despacho. Foi immediatamente o Enviado, e S. S. Excellencias o receberão com as maiores demonstracões de estimacão, e apreço. Reconhecidos os seus Di-

plomas, e aberta a sessão expoz: que as vistas de S. A. R. não tinham outro objecto, que o de restabelecer solemnemente a relação de paz, amizade, e boa harmonia entre ambos os territorios; que para este fim já havia S. A. R. mandado suas Ordens ao General D. Diogo de Souza para que com todo o seu Exercito se retirasse ás Fronteiras Portuguezas, e que já o suppunha em marcha porque lhe tinha remettido os officios na semana passada; e que para formar, e sancionar os Tratados da negociação pedia em Nome de S. A. R., que cessassem todas as hostilidades em ambos os Exercitos, e que não se embaraçasse as retiradas dos Portuguezes a seu territorio.

(E quem era capaz de embaraçar esta retirada; quando o tropel dos Revolucionarios tem andado sempre a quarenta, e cincoenta léguas distante do Exercito Portuguez, evitando medir com elle as suas forças? Oito, dez, doze Portuguezes armados; e ás vezes tres, e dois, que conduzem os pregos, ou ordens, tem sempre transitado a Campanha sem encontrar quem lhes faça opposição; e á vista disto he crível, que o General D. Diogo de Souza achasse o mais pequeno obstaculo, que lhe embaraçasse a retirada?)

Ao mesmo tempo apresentou hum Officio do Embaixador de S. M. Britanica junto a S. A. R. no qual interpunha a mediação, e garantia da Grã-Bretanha até á firmeza, e validação dos Tratados, que se havião de celebrar. (Bem entendido; se estes Tratados se celebrassem com hum Governo solido, legitimo, e potente; porque neste caso não se pôde estranhar este passo.)

O Governo fiel a seus principios, e para dar huma prova positiva de que as armas victoriosas da Patria não tem outro objecto, que abater o orgulho dos tyrannos. e deffender com honra a liberdade, e independencia civil das Provincias unidas do Rio da Prata, conveio em conceder-lhe o Armesticio, e mandar retirar as suas Tropas a Territorios Portuguezes em quanto se conclue a negociação, e se ratificação os Tratados com intervenção das respectivas Auctoridades, de que se fará immediatamente advertencia aos Póvos para sua intelligencia, e satisfação. Buenos-Ayres &c.

(Que fallacia, e que orgulho em todo este paragrafo? Governo fiel a seus principios.... aonde estão estes fieis principios? Nas maldades, que os tem até agora assignalado? Armas victoriosas da Patria.... E aonde estão estas victorias tão decantadas? Nas desfeitas, que elles tem constantemente sentido em todos os encontros parciais, que se lhes tem apresentado? Que o digão os choques de Curuzúguasia, Mandisois; Passo de Belem, Avestruz, Dayman, Averias, e principalmente quando na Barra de Arapey nove centos, e tantos homens com artilharia, e multidão de Indios lanceiros procedentes da gente de Artigas, que se retiravão de Monte Video, accommetterão enganosamente ao mal valeroso, destro, e benemerito Sargento Mór D. Manoel dos Santos Pedrosa (alias Maneco) que se achava com cento e vinte homens divididos, e só com quarenta de Cavallaria, que o acompanhavão, depois de tres horas de hum vivo fogo ficou Senhor do Campo com perda de tres mortos, e dous feridos; e os insurgentes com mais de quarenta mortos, passando naquella noite o Uruguay tão precipitadamente, que se affogarão sessenta pessoas, deixando as

N. III.

CATALOGO DE LIVROS E MAIS PAPEIS,

Que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia.

*Todos os que levão * são de Edições da mesma Typografia.*

E

E Ncyclopedia estampada com bellissimas peças em 4.	1	280
Enfermidades Venereas em 8. 1 v.		640
Ensaio de Rhetorica em 8. 1 v.		600
———— Poetico. B. em 8. 1 v.		160
Epicedio a morte de Bocage. B. em 8. 1 v.		200
Epistolas de Cicero em 8. 1 v.		960
———— Evangelicas em 8. 1 v.		480
———— ás Senhoras Portuguezas, folheto em 4. 1 v.	3	200
Escola do Mundo em 8. 4. v.		640
———— de prudentes em 12 1 v.		640
Escudo Marianno em 4. 1 v.		640
Espelho Monastico em 8. 1 v.		640
Espirito Consolador em 8. 1 v.		800
Estado actual de Bonaparte, folheto em 4. 1 v.		480
Estimulo de Maria Santissima em 12 1 v.		800
———— pratico em 8. 1 v.		
Eva, e Ave, ou Maria Triumphante, Theatro de Philosophia, e irudicção, no qual se vê os dous Estados do Mundo, cahido em Eva, e levantado em Ave, fol. 1 v.	2	000
Evora no seu abatimento em 4. 1 v.		100
Exame dos Artigos Historicos em 4. 1 v.		400
———— Contra o Correio Brasiliense em 4. 5 v.	1	280
Exercicio diario em 24 1 v.		160
———— devoto. 1 v.		160
———— do Christão em 8. 1 v.		640
———— de Piedade em 8. 1 v.		310
———— de perfeição 1 v.	2	560
Exortação Militar em 4. 1 v.		160
Exposição dos factos por Cavalhos, folheto em 4.		240

F

Fabulas de Phedro em 4. 1 v.		1000
Factos historicos sobre as desordens gerais da Epoca.		200
Fallas e Proclamações Singulares sobre a Epoca.		100

Fé dos Catholicos em 8.	• • • • •	• 800
Fiel Amigo.	• • • • •	• 120
Flagelos da Impiedade, ou Athalaia contra os Jacobinos 1 v.	• • • • •	• 640
* Flores Celestes, colhidas entre os Espinhos da Sagrada Corôa da Augusta, Veneravel, e Soberana Cabeça do Divino, e Immortal Rei dos Seculos, J. C. Deos, e Homem Verdadeiro, tecidas em cinco ramalhetes, em honra, e louvor das cinco Preciosissimas Chagas do Nosso Adoravel, e Amoroso Redemptor, e Salvador, onde se acha huma excellente Confissão geral, pelo mesmo Author em 8.	• • • • •	• 480
Florestas de Cintra, e paccios de Colares, B. em 8. 1 v.	• • • • •	• 480
Flos Sanctorum em 12 2 v.	• • • • •	1 • 180
* Folhas de papel pintado.	• • • • •	• 020
Fundamentos Botanicos 1 v.	• • • • •	• 320

G

Galatea Egloga 2 v.	• • • • •	• 320
* Gazetas da Bahia do anno de 1811, e 1812.	• • • • •	• 080
Gemidos da Mãe de Deos afflita.	• • • • •	• 640
Gloria Lusitana.	• • • • •	• 080
Grammaticas Portuguezas.	• • • • •	• 640
———— de Bamoin em 8. 1 v.	• • • • •	• 640
Gratidão Pernambucana, folheto em 4.	• • • • •	• 400

H

Habreo Hestorologia Medica 3 v.	• • • • •	8 • 000
Heroismo filial, ou Séllico: Conto moral excellente. B. em 8. 1 v.	• • • • •	• 320
Historia da Igreja por Bozout em 8. 5 v.	• • • • •	4 • 000
———— das Cantas do Brazil em 4. 1 v.	• • • • •	2 • 400
———— Ecclesiastica de Fleures em 8. 3 v.	• • • • •	2 • 000
———— dito 5 v.	• • • • •	3 • 200
———— dito em 8. 4 v.	• • • • •	2 • 880
———— do Novo Testamento 1 v.	• • • • •	• 640
———— Sagrada 1 v.	• • • • •	• 640
———— dos Judeos 6 v.	• • • • •	3 • 840
———— da Paixão em 8. 1 v.	• • • • •	• 640
———— dos Philosophos antigos usada em 8. 2 v.	• • • • •	1 • 280
———— de Portugal; pôr Damião de Lemos usada em 8. 17 v.	• • • • •	10 • 200
———— do Scisma da Inglaterra em 4. 1 v.	• • • • •	1 • 280
———— do Menino achado em Francez usada em 8. 2 v.	• • • • •	1 • 280
———— Naturelle Françoes, fol. 1 v.	• • • • •	2 • 400
———— de Bagdedin. B. em 8. 1 v.	• • • • •	• 200

Continuar-se-ha

Tambem se achão na mesma Loja, excellentes moveis, quadros, lustres, canquilha, cha superior, louça, Vidros e muita galanteria de gosto, e rapé da fabrica bom; tudô pôr modicos preços.

familias, que levavão, em abandono; sem que se atrevessem depois a atdecar a pequena força do dito Sargento Mór, a pezar de se ter mantido naquelles lugares até a aproximação do Exercito Alliado.

Convém em conceder o Armesticio, e mandar retirar as Tropas Portuguezas a seus territorios... A publicidade de factos contradiz diametralmente esta fanfarronada; pois que nunca ficou o Exercito em estado de se não poder retirar; e nem o Armesticio lhes foi pedido, foi lhes sim proposto para que cessassem as hostilidades, e elles entrassem em si até se concluirem Tratados de harmonia, e boa intelligencia, que era justamente o que queria o Ministro Inglez, que em Nome de S. M. B. pediu a S. A. R. que interpozesse o seu valimento para a pacificação das Provincias do Rio da Prata: donde se infere, que as operações do Governo, que mandou escrever aquella Gazeta, são fundadas em calculos aereos, e em jactancias.

Aqui tem os Leitores a parafrase, que em Monte Video se fez á Gazeta Ministerial de Buenos Ayres; e alguns Hespanhoes, que aqui se achão de Monte Video, affirmão com muitos factos, que as Armas de Buenos Ayres nunca forão victoriosas, antes tem recuado sempre aos golpes dos Alliados. O nosso Exercito tem recebido alguns reforços de S. Paulo, e Rio Grande, e como a pacificação daquellas Provincias não se conclue, temos de entrar em algumas acções guerreiras, a pezar de que o benefico coração de S. A. R. detesta a effusão de sangue, e só manda pegar em armas, quando não vale a prudencia, nem a doçura.

Os Hespanhoes de Monte Video, de Lima, e do Perú fazem huma opposição muito seria a Buenos Ayres; a sua adhesão ao Governo Legitimo he muito forte; e parece-nos, que Buenos Ayres deve recear grandes calamidades, se não sobrevier algum incidente, que interrompa a ordem das cousas. Diz-se, que os Naturaes do Paiz estão de má intelligencia com os Europeos residentes em Buenos Ayres; que tem enforcado alguns, e que tem presos os filhos, que defendem a causa dos pais; se assim he tem elles meio caminho andado para a sua perdição, porque huma guerra civil os dispõem para serem mais facilmente batidos pelos de fora. Tudo são extravagancias, e desgraças quando queremos por hum delirio de novidade abalar as bases antigas daquelle Governo, a que a Providencia nos submetteo: e se o excesso da tyrannia he o principio da liberdade, como diz a grande Politica de Tacito, tambem o frenesi da liberdade he o principio da tytannia, e o germe das maiores calamidades do povo.

Esta sentença he tão sublime, e tão digna de reflexão, quanto a penna do seu Auctor excede á penna dos novos Missionarios da liberdade abusiva, que tem derramado o sangue, e produzido os horrorosos desastres do nosso seculo.

As ultimas folhas, que aqui chegarão de Londres não adiantão as nossas

ideias sobre os Estados do Norte. A noticia mais interessante que temos he a da revocação das ordens em conselho a favor dos *Americanos*. Em outro número fallaremos nisto com mais claresa.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 23. De *Londres*, Navio *Grão Careta*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*, 84 dias de viagem, fazendo huma arribada a *Portsmouth*, carga varios generos seccos, e molhados. Consignado a *Manoel Vieira Caldas*.

Em 24. De *Pernambuco*, Galera *Henrique*, Mestre *Francisco de Souza*, 4 dias de viagem, carga vinho, vinagre, sal, e agua-ardente. Consignada ao mesmo Mestre. Esta Embarcação veio da *Ilha da Madeira* ao *Cabo Verde*, e dahi a *Pernambuco*.

Em 26. De *Cayenna*, Escuna *Americana Amilton*, Mestre *Eduard Jeffrei*, 50 dias de viagem, carga cacão, e algumas fazendas seccas. Dono o Consul *Americano*.

A V I S O S.

João Dias Coelho, faz saber ao Público, que ninguem tem apparecido na sua Loja em qualidade de Credor de *Antonio José Alvares*, o qual lhe havia dado ordem para pagar qualquer divida, que apparecesse em virtude do aviso, que se fez a semana passada; assim ficou a sua honra a salvo de toda a calumnia, e suspeita.

Vende-se huma escrava crioula que tem 15 para 16 annos: além do serviço ordinario de casa, sabe coser qualquer obra que se lhe offereça, faz rendas, e engoma excellentemente. Quem a quizer comprar dirija-se á Loja da *Gazeta*, aonde lhe dirão quem a vende.

José de Souza Gomes quer saber se nesta Cidade, ou fora della há Procurador bastante de *Manoel José Ferreira Camello*, Negociante da Cidade de *Londres*, e caso o haja, se dirija a fallar com o mesmo *Gomes*, para certos negocios, morador na Rua direita defronte do beco do *Garapa*.

Vende-se huma casa terrea com seu soto, sita na esquina que vai da *Piedade* para o *Rosario*; quem a quizer comprar procure ao *Alferes Francisco Fernandes*, assistente ao pé da mesma casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;